



UNIDADE 1 – CONTO POPULAR

Texto: O doutor Saracura.....	06
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	
ESTUDO DO TEXTO	
Características do conto popular.....	09
GRAMÁTICA	
• Verbos: ter, ver e vir.....	13
ORTOGRAFIA	
• A par/ ao par; ao encontro/de encontro; onde /aonde.....	15
PRODUÇÃO DE TEXTO	

UNIDADE 2 – CARTA

Texto: Todas as cartas de amor... ..	25
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	
ESTUDO DO TEXTO	
Estrutura de carta.....	28
GRAMÁTICA	
• Advérbio	30
• Concordância nominal (regra geral).....	34
ORTOGRAFIA	
• Acerca de; a cerca de; há cerca de	36
• A fim; afim.....	37
• Uso correto de palavras e expressões	38
Texto: E-mails	39
PRODUÇÃO DE TEXTO	
INFORMÁTICA	

UNIDADE 3 – NOTÍCIA

Texto: Rio de Janeiro inicia primeira obra para os Jogos Olímpicos - 2016.....	45
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	
ESTUDO DO TEXTO	
• Estrutura de notícia	48
GRAMÁTICA	
• Locuções Adverbiais.....	54
ORTOGRAFIA	
• Uso dos porquês	56
PRODUÇÃO DE TEXTO	

UNIDADE 4 – REPORTAGEM

Texto: Um projeto para o futuro.....	60
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	
ESTUDO DO TEXTO	
• Reportagem	64
GRAMÁTICA	
• Concordância verbal (regra geral).....	68
• Vozes Verbais	70
ORTOGRAFIA	
• Uso de e/i; s/ç.....	73
INFORMÁTICA	
PRODUÇÃO DE TEXTO	
TEXTOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	



UNIDADE 1 – CONTO POPULAR

O DOUTOR SARACURA

Anda que anda, Pedro Malasarte chegou a uma cidade onde o maior edifício era o hospital. Havia para mais de trezentos enfermos ali internados, cada um deles padecendo dos mais variados males.

Pedro Malasarte matutou um pouco e foi procurar o diretor do hospital.

— Não há mais lugar – foi lhe dizendo este ao vê-lo entrar, com medo que fosse mais um doente.

Realmente, velho e cansado, o doutor Pulsação já não conseguia dar conta de tantos enfermos. E estava ficando difícil arranjar comida e roupa lavada para toda aquela gente. É que mais da metade era de espertalhões que se fingiam de doentes para comer e beber de graça.

— Meu bom colega – disse Pedro Malasarte. – Imagine que soube das suas dificuldades e viajei de muito longe para ajudá-lo. Meu nome é doutor Saracura e já acabei com muitas epidemias. Pela módica importância de duzentas moedas prometo esvaziar seu hospital amanhã ao meio-dia.

O velho diretor ficou exultante. Estava mais do que barato. O grande médico estrangeiro ia pôr toda aquela gente na rua, curada!

Havia muitos doentes de verdade, aleijados, paráliticos, loucos... Mas Pedro Malasarte deu um jeito de se aproximar de um por um, sempre com a pose de um grande doutor, e, fingindo examiná-los dizia-lhes no ouvido:

— Homem, quem não estiver em condições de sair correndo pela porta da rua amanhã ao meio-dia, será torrado para se preparar um xarope para os outros.



Mesmo os que estavam em pior estado – e até os loucos – compreenderam muito bem suas palavras e arregalaram os olhos. E todos trataram de preparar suas trouxas para escapular dali logo que pudessem.

No dia seguinte, Pedro Malasarte mandou abrir de par em par os portões do hospital.

Então subiu até a enfermaria, junto com o doutor Pulsação, e bradou:

— Quem se sentir curado pode sair correndo pelo portão!





Não ficou um só doente na cama. Todos, sem exceção, dos que tinham bronquite a dor de cabeça, pularam do leito e, com a trouxa nas costas, trataram de dar o fora com quantas pernas tinham. E os que não tinham pernas ou eram paráliticos arranjaram quem os carregasse.

O doutor Pulsação ficou boquiaberto com aquele milagre. Em poucos minutos o hospital ficou deserto. O único paciente que permaneceu deitado foi o que morrera de noite e por isso mesmo não podia se levantar.

Pagou ao extraordinário médico estrangeiro as duzentas moedas pedidas, ao que este se despediu:

— Tenho muito que fazer em outras terras.

Passou-se uma semana na mais perfeita paz. O doutor Pulsação nunca tivera tanto sossego. Então, meio ressabiados, começaram a voltar os doentes. Mas só os doentes de verdade, que não se aguentavam em pé. Os outros, os aproveitadores, resolveram ficar longe do hospital onde se torrava gente para fazer remédio...



TEIXEIRA. Sérgio Augusti. As aventuras de Pedro Malasarte. Rio de Janeiro, Ediouro.

VOCABULÁRIO

1. Substitua as palavras destacadas nas orações por outras de mesmo sentido.

a) “... cada um deles **padecendo** dos mais variados males.”

b) “O velho diretor ficou **exultante**.”

c) “Pela **módica** importância de duzentas moedas prometo esvaziar seu hospital.”

d) “Então subiu até a enfermaria junto com o doutor Pulsação, e **bradou**.”

e) “Então, meio **ressabiados**, começaram a voltar os doentes.”



INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. O que mais chamou a atenção de Pedro Malasarte ao chegar à cidade?

2. É possível identificar o tamanho da cidade? Justifique sua resposta com elementos do texto.

3. Por que algumas pessoas fingiam que estavam doentes?

4. Qual o sentido da expressão "... trataram de dar o fora com quantas pernas tinham"?

5. Assinale a alternativa que melhor caracteriza a personalidade de Pedro Malasarte e, em seguida, justifique sua resposta.

- (A) Caridoso por ajudar o diretor do hospital.
- (B) Aproveitador por se aproveitar de uma situação para levar vantagem.
- (C) Generoso por prestar serviços comunitários na cidade.
- (D) Afetuoso por ajudar a cuidar de doentes em um hospital.

6. Depois de executado o plano de Pedro Malasarte, o hospital permaneceu vazio por muito tempo? Justifique sua resposta com elementos do texto.



Contar, recontar e encantar...

O conto tem essa característica. Você já aprendeu um pouquinho sobre ele. Sabe, por exemplo, que faz parte do gênero narrativo e, portanto, possui narrador, personagens que interagem entre si num determinado tempo e espaço.

Há sempre uma situação inicial que se complica no desenvolvimento conduzindo o leitor para o clímax que, por sua vez, prepara para o desfecho.

Pedro Malasarte é uma das inúmeras personagens conhecidas dos contos populares. Faz parte do conto facecioso (palavra derivada de facécia = cheio de graça, zombeteiro, provocador de riso). O herói desse tipo de conto é, em sua maioria, astuto, age de acordo com seus interesses pessoais, tira proveito das oportunidades sem se importar com seu semelhante.

O conto popular surgiu de um simples relato de histórias imaginárias que as pessoas iam fazendo com o objetivo de proporcionar alguns momentos de lazer, apresentar modelos de comportamentos ou transmitir valores e concepções próprios da sociedade da época.

As histórias não tinham propriamente um autor porque cada vez que eram contadas, eram modificadas pelos seus contadores, daí a expressão “Quem conta um conto aumenta um ponto” e eram contadas oralmente de geração em geração.

Os contos populares de hoje em dia que fazem parte da nossa literatura são diferentes dos de antigamente, pois quando foram transformados da oralidade para a escrita sofreram reformulações e adaptações. A entonação, as expressões, as mímicas dos contadores e a participação dos ouvintes, que faziam perguntas na hora da história, foram substituídas pelos recursos da escrita: pontuação, transcrição da fala, correção ortográfica, concordância nominal e verbal etc.

Além dos contos faceciosos, existem muitas outras classificações para os contos populares. Conheça algumas delas:

- **De encantamentos** – Contos de fadas e duendes, caracterizados pelo sobrenatural ou maravilhoso. **Ex.:** as histórias da carochinha, Branca de Neve, Bela Adormecida, A Bela e a Fera etc.



Contos de Encantamento

- **De exemplos** - Aqueles que representam uma situação que serve de modelo para o leitor/ouvinte. Possui sempre uma moral ou um caso edificante. **Ex.:** O filho do pescador, A menina vaidosa, O amor perfeito etc.

- **Religiosos ou morais** – Caracterizam-se pela presença ou interferência divina. **Ex.:** O chapéu do escrivão, Jesus e os lavradores etc.
- **De animais** – São as fábulas onde são atribuídas qualidades e defeitos de seres humanos em animais. **Ex.:** A raposa e as uvas, O gavião e o urubu etc.
- **Contos etiológicos** - Explicam a origem de um aspecto, forma, hábito, disposição de um animal ou vegetal. **Ex.:** A festa no céu explica porque o sapo é feio e tem os olhos esbugalhados.
- **Contos acumulativos ou lengalenga** – São contos com ações em série e que parecem não acabar nunca. **Ex.:** Estava a velha no seu lugar / e veio a mosca lhe fazer mal/ a mosca na velha e a velha a fiar. / Estava a mosca no seu lugar/ e veio a aranha lhe fazer mal/ a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar./ Estava a aranha no seu lugar e veio o rato lhe fazer mal/ o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar e assim por diante até acabar.

Alguns autores se tornaram famosos no mundo todo por seus contos: o francês Charles Perraut, os irmãos Grimm, na Alemanha, Hans Christian Andersen, na Dinamarca, entre outros.

ATIVIDADES

1. A personagem principal Pedro Malasarte representa no texto:
 - (A) as pessoas que são ludibriadas por outras.
 - (B) as pessoas que só querem levar vantagens sobre as outras pessoas.
 - (C) a classe dos médicos que curam doentes.
 - (D) a classe dos doentes que precisam de atendimentos médicos.
2. Sobre o espaço da narrativa, é correto afirmar que:
 - (A) é centralizado em ambientes diretamente ligados a doentes: hospital, farmácia, posto de saúde.
 - (B) a maior parte do desenvolvimento da narrativa acontece em um hospital de uma cidade pequena.
 - (C) os lugares por onde “anda que anda” Pedro Malasarte.
 - (D) não é descrito no conto apresentado.



- 3.** O conto popular de Pedro Malasarte tem como objetivo:
- (A) proporcionar momentos de lazer e diversão na leitura.
 - (B) apresentar modelos de comportamento.
 - (C) transmitir valores e concepções próprios da sociedade.
 - (D) nenhuma das alternativas anteriores.

4. De acordo com as sequências de ações ou frases descritas, identifique na estrutura do conto a situação inicial, o desenvolvimento, o conflito, a frase indicadora do clímax e o desfecho.

a) “— Quem se sentir curado pode sair correndo pelo portão!”

b) O Hospital estava cheio de espertalhões que se fingiam de doentes para comer e beber de graça.

c) Pedro Malasarte chega à cidade e observa o hospital.

d) Pedro Malasarte, o dr. Saracura, faz uma proposta ao diretor do hospital.

e) Não ficou um só doente na cama. O dr. Saracura espantou os espertalhões e apenas os doentes de verdade voltaram ao hospital uma semana depois para serem tratados.

5. Você acredita que existem pessoas como Pedro Malasarte que se aproveitam das situações para levar vantagens sobre as outras pessoas? Justifique sua resposta.

6. Você já deve ter ouvido vários contos nessa sua “vida escolar”. De qual você mais gostou? Quem lhe contou? Faça um breve comentário sobre a história.

Leia o texto e observe as palavras destacadas:

*Quando os contos são narrados oralmente, **vêm** enriquecidos de detalhes por parte do falante. Alguns deles perpetuam-se na oralidade sendo contados de geração em geração e outros só se eternizam através da escrita oferecendo às pessoas que **leem** um universo de prazer e cultura.*

O CABOCLO, O PADRE E O ESTUDANTE

Luís da Câmara Cascudo

Um estudante e um padre **vêm** de muito longe pelas estradas do sertão, discutindo sobre os mais variados assuntos tendo um caboclo como bagageiro. Ao cair da tarde e depois de muito andar, **veem** ao longe, uma casinha onde poderiam descansar e recarregar as energias para continuar a caminhada do dia seguinte.

Ao chegar à casa, uma mulher muito simples lhes oferece uma rede para cada um repousar, uma jarra com água e um pequeno e único queijo de cabra. Não sabendo como dividir o queijo, mesmo porque daria um minúsculo pedaço para cada um, o padre sugere que todos durmam e o queijo será daquele que tiver o sonho mais bonito durante a noite, pensando enganar a todos com seus discursos oratórios.

Como eles não **têm** outra opção, aceitam a proposta e dormem. O caboclo, ao ouvir os roncos dos companheiros, levanta-se durante a noite, vai até o queijo e come-o por inteiro.

No dia seguinte, todos se sentam à mesa para contar os sonhos que tiveram.

O padre diz ter sonhado com a escada de Jacó e descreveu-se nela brilhantemente. Por ela subia triunfantemente para o céu. O estudante então, narra que sonhara já dentro do céu à espera do padre que subia. O caboclo então sorri e diz:

— Eu sonhei que via Seu padre subindo a escada e Seu doutor lá dentro do céu, rodeado de amigos. Eu ficava na terra e gritava: “Seu doutor, Seu padre, o queijo! Vosmincês esqueceram o queijo”. Então vosmincês respondiam de longe, do céu: “Come o queijo, caboclo! Come o queijo, caboclo! Nós estamos no céu, não queremos o queijo”. O sonho foi tão forte que eu pensei que era verdade, me levantei, enquanto vosmincês dormiam, e comi o queijo...

Segundo as regras do acordo ortográfico, não se usam mais os acentos gráficos em palavras terminadas em **eem** e **oo**.

Essa regra serve também para os verbos que, quando sofrem flexões na conjugação, terminam em eem ou oo:

No entanto, **nada muda na acentuação dos verbos ter e vir** e seus derivados. Eles continuam utilizando o acento circunflexo no plural (**eles têm, eles vêm**) e os derivados, recebem acento agudo nas formas que possuem mais de uma sílaba (**ele detém, ele intervém**).

Veja alguns exemplos:

Como era	Como fica	Flexões e pessoas verbais
Eles crêem	Eles creem	crer (terceira pessoa do plural)
Eles lêem	Eles leem	ler (terceira pessoa do plural)
Eles vêem	Eles veem	ver (terceira pessoa do plural)
Eu magôo	Eu magoo	magoar (primeira pessoa do singular)
Eu perdôo	Eu perdo	perdoar (primeira pessoa do singular)
Eu povôo	Eu povoo	povoar (primeira pessoa do singular)

Visualize a acentuação gráfica dos verbos ter, ver e vir na terceira pessoa do plural:

	Singular		Plural	
TER	- ele tem	→	eles têm	(com acento circunflexo)
VER	- ele vê	→	eles veem	(sem acento circunflexo)
VIR	- ele vem	→	eles vêm	(com acento circunflexo)

ATIVIDADES

O conto narrado é de artimanha. Nele, o caboclo que aparentemente é mais simples, mais humilde e menos inteligente que o padre e o estudante, acaba usando de artimanha para enganar os outros dois.

1. Na oração: “Um estudante e um padre **vêm** de muito longe pelas estradas do sertão...” a palavra destacada é uma flexão do verbo:

- (A) **vir** conjugado na terceira pessoa do plural (eles).
- (B) **ver** conjugado na terceira pessoa do plural (eles).
- (C) **vir** conjugado na terceira pessoa do singular (ele).
- (D) **ver** conjugado na terceira pessoa do singular (ele).

2. Assinale a alternativa que expressa o sentido do termo destacado na oração: “Ao cair da tarde e depois de muito andar, **veem ao longe**, uma casinha onde poderiam descansar e recarregar as energias para continuar a caminhada no dia seguinte.”

- (A) **avistam** de longe uma casinha.
- (B) **vêm** de muito longe.
- (C) **saem** de uma casinha muito longe.
- (D) **entram** numa casinha.

3. O acento circunflexo empregado no verbo **ter** na oração: “Como eles não **têm** outra opção...”

- (A) está errado. Não se usa acento circunflexo em nenhuma das flexões do verbo ter.
- (B) está errado. De acordo com a nova ortografia não são mais acentuados.
- (C) está correto por se tratar do verbo ter conjugado na terceira pessoa do plural.
- (D) está correto por se tratar do verbo ter conjugado na terceira pessoa do singular.

4. Utilize corretamente os verbos (**no presente do indicativo**) indicados nos parênteses para completar as lacunas nas orações:

- a) O padre, diante da situação narrada pelo caboclo, disse: “Eu _____ você, meu filho!” (**perdoar**)
- b) O padre e o estudante não _____ no que estão ouvindo do caboclo. (**crer**)
- c) Os três _____ do sertão de Minas Gerais. (**vir**)
- d) Eles _____ uma casinha ao longe. (**ver**)
- e) O caboclo pensou consigo mesmo: “Sei que _____ vocês, mas o meu estômago está doendo de fome.” (**magoar**)
- f) Para mim, basta um pedacinho de queijo porque _____ muito fácil. (**enjoar**)
- g) O meu pedaço de queijo eu _____ para quem contar um conto. (**doar**).
- h) O padre _____ muitas histórias para contar. (**ter**).
- i) O padre e o estudante _____ muitas histórias em comum. (**ter**)
- j) As pessoas que _____ contos aprendem sobre a cultura e costumes de certos povos. (**ler**)

Saiba como diferenciar o uso de determinadas expressões e palavras:

A PAR ou AO PAR

A par - expressão que tem sentido de bem informado, ciente de uma situação.

Ex.: O viajante não estava **a par** do que estava acontecendo na beira do rio.

Ao par - expressão usada para indicar relação de equivalência ou igualdade entre valores. Esta expressão é usada geralmente em operações cambiais/financeiras.

Ex.: O real está quase **ao par** do dólar.

1. Assinale a alternativa correta quanto ao uso de a **par/ ao par**:

- (A) Os vendedores devem ficar ao par das novidades.
- (B) Além de chegar tarde não ficou a par do assunto.
- (C) O dólar ficará a par do euro.
- (D) O diretor está ao par dos acontecimentos da escola.



2. Complete as orações utilizando corretamente a **par** ou **ao par**:

- a) A moça não ficou _____ das ofertas da nova loja .
- b) O Banco Mundial sugeriu que o real fique _____ do dólar.
- c) Todo comerciante deve manter-se _____ do estoque de suas mercadorias.
- d) A moeda brasileira caminha _____ da americana.
- e) Você ficou _____ dos fatos ocorridos no intervalo?

DE ENCONTRO ou AO ENCONTRO

De encontro - expressão usada para dar sentido de contrariedade, quer dizer contra.

Ex.: O homem deixou que o amigo fosse de encontro a água.

Ao encontro de - expressão que significa harmonia, partilha de uma mesma ideia, favorável a alguma coisa.

Ex.: A ideia dos amigos sobre o brilho na água não foi ao encontro à ideia do viajante.

1. Complete corretamente com **de encontro** ou **ao encontro**:

- a) Lúcia e Adilson foram _____ de seus pais no aeroporto.
- b) O palestrante apresentou um tema que foi _____ aos interesses dos empresários.
- c) Esta nova regra não agradou os alunos porque foi _____ às suas expectativas para prática de esportes.
- d) A argumentação de Marcos foi _____ a da Ana Maria.
- e) O motoqueiro acelerou demais e foi _____ a árvore.
- f) As metas do projeto vão _____ das ações para ajudar a empresa.

ONDE / AONDE

Onde - indica permanência, o lugar em que se está ou em que se passa algum fato. Complementa verbos que exprimem estado ou permanência e que normalmente pedem a preposição em:

Ex.: Onde você está? – **Em** casa.

Você sabe **onde** ficou meu cavalo alazão? **Na** beira do rio.

Não entendo **onde** ele estava com a cabeça quando falou isso.

De **onde** você está falando?

Não sei **onde** me apresentar nem a quem me dirigir.



Aonde - combinação da preposição **a** + **onde**. Indica movimento para algum lugar. Dá ideia de aproximação. É usado com os verbos ir, chegar, retornar e outros que pedem a preposição **a**.

Ex.: Aonde você vai todo dia às 9 horas? – **À** biblioteca.

Você sabe **aonde** eles foram? – **Ao** cinema.

As mulheres de hoje sabem muito bem **aonde** vão.



1. Preencha as lacunas com **onde** e **aonde** corretamente:

- a) Não sei _____ vou ou a quem me dirijo para retirar este documento.
- b) _____ nos levará tamanha discussão?
- c) _____ fica sua casa?
- d) Os jovens não sabiam _____ estavam.
- e) _____ deixei meus livros?

2. Leia os trechos das músicas e veja se há erro, de acordo com a norma culta, no emprego de **onde** e **aonde**. Se houver, corrija as frases e justifique a correção:

A	B	C
<p>Onde Você Mora? Cidade Negra</p> <p>-----</p> <p>Cê vai chegar em casa Eu quero abrir a porta Aonde você mora? Aonde você foi morar? Aonde foi?</p> <p>Não quero estar de fora Aonde está você? Eu tive que ir embora Mesmo querendo ficar Agora eu sei (...)</p>	<p>Me chama Lobão</p> <p>Chove lá fora E aqui tá tanto frio Me dá vontade de saber...</p> <p>Aonde está você? Me telefona Me Chama! Me Chama! Me Chama! (...)</p>	<p>Onde está você Falamansa</p> <p>-----</p> <p>Onde está você Apareça aqui pra me ver Eu vou gostar demais Sabes onde estou e nada mudou Venha me dizer onde você andou (...)</p>





O conto popular é geralmente contado de geração em geração. Peça para uma pessoa mais velha em sua casa, em seu bairro ou na sua escola para lhe contar algum conto e depois, escreva-o com as suas palavras em seu caderno e leia para seus colegas de classe na aula de leitura.

Atividade de Leitura (Oralidade)

1. Leia o conto acumulativo e veja se consegue ir até o fim sem errar e sem gaguejar. Contos acumulativos são legais, não pelo sentido do texto, mas pela dificuldade de repetição de determinadas palavras que vão se acumulando.

A Casa Sonolenta (Andrey Wood)

Era uma vez uma casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.

Nessa casa tinha uma cama, uma cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.

Nessa casa tinha uma avó, uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.

Em cima dessa avó tinha um menino, um menino sonhando, em cima de uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.

Em cima desse menino tinha um cachorro, um cachorro cochilando, em cima de um menino sonhando, em cima de uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.

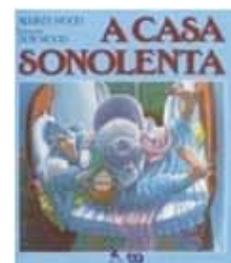
Em cima desse cachorro, tinha um gato. Um gato ressonando, em cima de um cachorro cochilando, em cima de um menino sonhando, em cima de uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.

Em cima desse gato tinha um rato, um rato dormitando, em cima de um gato ressonando, em cima do um cachorro cochilando, em cima de um menino sonhando, em cima de uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.

Em cima desse gato tinha uma pulga.... Seria possível?

Uma pulga acordada, em cima de um rato dormitando, em cima de um gato ressonando, em cima do um cachorro cochilando, em cima de um menino sonhando, em cima de uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.

Uma pulga acordada que picou o rato, que assustou o gato que arranhou o cachorro que caiu sobre o menino, quem deu um susto na avó, que quebrou a cama, numa casa sonolenta, onde ninguém mais estava dormindo.



Você conhece a letra dessa música?

Também tem palavras que se acumulam e se repetem. Você tem que prestar muita atenção para não se perder.

A velha a fiar

“Estava a velha em seu lugar / Veio a mosca lhe fazer mal / A mosca na velha e a velha a fiar / Estava a mosca em seu lugar / Veio a aranha lhe fazer mal / A aranha na mosca / A mosca na velha e a velha a fiar / Estava a aranha em seu lugar / Veio o rato lhe fazer mal / O rato na aranha / A aranha na mosca / A mosca na velha e a velha a fiar / Estava o rato em seu lugar / Veio o gato lhe fazer mal / O gato no rato / O rato na aranha / A aranha na mosca / A mosca na velha e a velha a fiar / Estava o gato em seu lugar / Veio o cachorro lhe fazer mal / O cachorro no gato / O gato no rato / O rato na aranha / A aranha na mosca / A mosca na velha e a velha a fiar / Estava o cachorro em seu lugar / Veio o pau lhe fazer mal / O pau no cachorro / O cachorro no gato / O gato no rato / O rato na aranha / A aranha na mosca / A mosca na velha e a velha a fiar / Estava o pau em seu lugar / Veio o fogo lhe fazer mal / O fogo no pau / O pau no cachorro / O cachorro no gato / O gato no rato / O rato na aranha / A aranha na mosca / A mosca na velha e a velha a fiar / Estava o fogo em seu lugar / Veio a água lhe fazer mal / A água no fogo / O fogo no pau / O pau no cachorro / O cachorro no gato / O gato no rato / O rato na aranha / A aranha na mosca / A mosca na velha e a velha a fiar / Estava a água em seu lugar / Veio o boi lhe fazer mal / O boi na água / A água no fogo / O fogo no pau / O pau no cachorro / O cachorro no gato / O gato no rato / O rato na aranha / A aranha na mosca / A mosca na velha e a velha a fiar / Estava o boi em seu lugar / Veio o homem lhe fazer mal / O homem no boi / O boi na água / A água no fogo / O fogo no pau / O pau no cachorro / O cachorro no gato / O gato no rato / O rato na aranha / A aranha na mosca / A mosca na velha e a velha a fiar...”



Imagens de arquivo: Sonia Bruno

Disponível em: <<http://mine.wordpress.com/artigos>>. Acesso em out. 2009.

2. Texto adaptado para leitura, dramatização e interpretação:

A esperteza do caboclo

Personagens: um padre, um estudante, um caboclo e a dona da casa.

Cenário 1: o palco vazio.

Cenário 2: o interior de uma casa pobre com uma mesinha no canto. Em cima da mesa um prato com um pedacinho de queijo coberto por um pano de prato.

(O padre e o estudante entram conversando. O caboclo vem atrás trazendo as bagagens. Todos aparentemente muito cansados)

Padre: Ai que canseira! Não aguento mais! (senta-se no chão.)

Estudante: Eu também estou que é só o pó. (senta-se ao lado do padre.)

Caboclo: Se ocês dois estão cansado, imagina eu carregando todas essas tranqueira. (joga as malas no chão e senta-se quase desmaiando.)

Padre: Deus seja louvado! Olhem lá! É uma visão? (aponta para a casa que finge avistá-la ao longe.)

Estudante: Não, padre. É mesmo uma casa. Quem sabe poderemos descansar um pouco e nos alimentarmos! Estou faminto.

Caboclo (dá um pulo e recolhe as malas do chão.)

(Todos vão em direção à casa)

Padre (bate palmas): Ô de casa? Há alguém em casa?

Dona da casa: Boa noite, padre!

Padre: Boa noite, minha senhora! Estamos viajando há muito tempo e estamos cansados. Tem um cantinho aí em sua casa para descansarmos por esta noite? Estamos cansados e famintos.

Dona da casa: Bem, padre. A casa é simples, mas tem sempre um lugarzinho para os tementes a Deus. Podem entrar.

Padre: Com sua licença.

Caboclo: Ai... Minha barriga chega que dói de fome. Tô cuma vontade de cumê um prato de arroz, feijão e carne seca. Chega que me dá água na boca!

Dona da casa: Bom, comida eu não tenho pra oferecer, mas ainda sobrou este pedaço de queijo. É pequeno, mas acho que dá pra dividir entre vocês três. Infelizmente é tudo que tenho.

Padre: Obrigado, minha boa senhora, será de grande valia.

(O estudante pega o queijo, cheira e prepara a mordida, mas é impedido pelo caboclo que toma o queijo das mãos do estudante e se prepara para correr, mas esbarra no padre que toma o queijo de suas mãos.)



Padre: Calma, sei que todos estão famintos. A minha barriga também está roncando de fome, mas se dividirmos esse pedaço de queijo em três partes, não vai dar pra matar a fome de nenhum de nós...

Estudante: Tem razão, padre. A fatia será minúscula!

Padre: Então, vamos fazer o seguinte: Todos nós vamos dormir e aquele que tiver o sonho mais bonito come o queijo inteirinho.

Estudante e caboclo: Está bem, está bem.

Estudante (para a plateia): Com o meu estudo e as minhas teorias, engano esses dois!

Padre (para a plateia): É claro que com o meu discurso eu engano esses dois pobres coitados.

Padre: Agora vamos dormir. (saem de cena)

(Escurece um pouco o palco. Depois de alguns instantes, aparece o caboclo, pé ante pé)

Caboclo: Ai! Que dor de fome! Quem dorme desse jeito? (Avança no queijo e come-o todo). Agora sim, de bucho cheio é mais fácil dormir. Uiiiiiii que soninho bom!!!

(Entram o padre, o estudante e o caboclo)

Padre: Bom dia, meus amigos. Estou ansioso para contar o meu sonho a vocês. Foi tão lindo que fico todo arrepiado olhem só (Mostra o braço). Eu sonhei que subia por uma escada maravilhosa, toda iluminada pelas estrelas até o céu. Oh! Que sonho lindo!

Estudante: Está atrasado, padre. Eu sonhei que já havia passado por essa escada aí e estava esperando o senhor lá dentro no céu, sentado numa cadeira de ouro.

Caboclo: Pois eu sonhei que via o seu padre subindo a escada e o seu doutor lá dentro do céu, esperando. E eu cá embaixo... Então comecei a gritar: seu doutor, seu padre, o queijo! Ocêis esqueceu do queijo... Então ocêis dizia para mim: “Come o queijo, caboclo, come o queijo! Nós já tá no céu, não precisamos mais de queijo nenhum! Pode ficar com ele! E o sonho foi tão forte, tão real que eu pensei que era verdade! Me alevantei de noite e, enquanto ocêis dormia, comi o queijo...

O estudante e o padre olham o prato, veem que está vazio e gritam com o caboclo. (Começa a perseguição e todos saem correndo do palco).

(Adaptação do conto de Câmara Cascudo para teatro)

1. Atribua adjetivos para as personagens de acordo com suas ações:

Caboclo: _____

Padre: _____

Estudante: _____

Dona da casa: _____

2. De acordo com o texto, é possível afirmar que as três personagens principais eram amigas? Justifique sua resposta.

3. Havia entre as personagens diferença social e cultural? Justifique sua resposta com elementos do texto.

4. De acordo com a estrutura do texto identifique:

a) a situação inicial: _____

b) o conflito: _____

c) o clímax: _____

d) o desfecho: _____

5. Retire do texto um exemplo de discurso direto.

6. Transcreva do texto um trecho onde há predominância do discurso indireto.

7. Compare a atitude das três personagens principais. Em sua opinião, o caboclo foi o mais desonesto de todos? Justifique sua resposta com argumentos convincentes.

8. Observe que nas falas do caboclo há erros de concordância, no uso de pronomes de tratamento e de ortografia. Identifique cada erro no trecho transcrito e reescreva-o corrigindo de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

“Pois eu sonhei que via o seu padre subindo a escada e o seu doutor lá na porta do céu, esperando. E eu cá embaixo... Então comecei a gritar: seu doutor, seu padre, o queijo! Ocêis esqueceu do queijo... Então ocêis dizia para mim: “Come o queijo, caboclo, come o queijo! Nós já tá no céu, não precisamos mais de queijo nenhum! Pode ficar com ele!” E o sonho foi tão forte, tão real que eu pensei que era verdade! Me alevantei de noite e, enquanto ocêis dormia, comi o queijo...”

9. Identifique e classifique o tipo de sujeito das orações:

a) O padre e o estudante entraram conversando.

b) “Estou ansioso para contar o meu sonho a vocês”.



c) “Agora, vamos dormir.”

d) “Há alguém em casa?”

e) “Bom, comida, eu não tenho para oferecer.”

10. Assinale a alternativa que possui um predicado verbal.

- (A) “A casa é simples...”
- (B) “A fatia será minúscula.”
- (C) “Então comecei a gritar...”
- (D) “O sonho foi tão forte, tão real...”

11. Observe os verbos destacados nas orações e assinale a alternativa correta:

- I. “**Come** o queijo, caboclo, **come** o queijo”.
- II. Os três **dormiram** rapidamente.
- III. Eu **sonhei** com a escada de Jacó.
- IV. Nós já **estamos** no céu.

- (A) I verbo transitivo direto; II verbo intransitivo; III verbo transitivo indireto; IV verbo de ligação.
- (B) I verbo intransitivo; II verbo transitivo direto; III verbo transitivo indireto; IV verbo de ligação.
- (C) I verbo de ligação; II verbo transitivo indireto; III verbo intransitivo; IV verbo transitivo direto.
- (D) I verbo transitivo indireto; II verbo de ligação; III verbo transitivo direto; IV verbo intransitivo.

12. Assinale a alternativa em que **não** há erro:

- (A) Muito obrigado, disse o padre à mulher.
- (B) Muito obrigado, disse a mulher ao padre.
- (C) Tenho um queijo, mais ele é muito pequeno para dividir em três partes.
- (D) Daqui há meia hora chegaremos ao nosso destino.
- (E) As personagens deram um mal exemplo de comportamento.



UNIDADE 2 - CARTA

O poema de Fernando Pessoa fala de cartas de amor...

Todas as cartas de amor...

Fernando Pessoa

(Poesias de Álvaro de Campos)

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia
Sem dar por isso
Cartas de amor
Ridículas.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor
É que são
Ridículas.
(Todas as palavras esdrúxulas,
Como os sentimentos esdrúxulos,
São naturalmente
Ridículas.)





Álvaro de Campos, 21/10/1935

Uma visão breve sobre a vida e a obra do maior poeta da língua portuguesa: 1888: Nasce **Fernando** Antônio Nogueira **Pessoa**, em Lisboa. - 1893: Perde o pai. - 1895: A mãe casa-se com o comandante João Miguel Rosa. Partem para Durban, África do Sul. - 1904: Recebe o Prêmio Queen Memorial Victoria, pelo ensaio apresentado no exame de admissão à Universidade do Cabo da Boa Esperança. - 1905: Regressa sozinho a Lisboa. - 1912: Estréia na Revista Águia. - 1915: Funda, com alguns amigos, a revista Orpheu. - 1918/21: Publicação dos English Poems. - 1925: Morre a mãe do poeta. - 1934: Publica Mensagem. - 1935: Morre de complicações hepáticas em Lisboa.

Os versos do poema, escritos com o heterônimo de Álvaro de Campos, foram extraídos do livro "Fernando Pessoa - Obra Poética", Cia. José Aguilar Editora - Rio de Janeiro, 1972, pág. 399.

Disponível em: < http://www.releituras.com/fpessoa_cartas.asp >. Acesso em out. 2009.

VOCABULÁRIO

1. Nos primeiros versos do poema o autor diz que “Todas as cartas de amor são **ridículas**. A palavra **ridículas** refere-se ao conteúdo das cartas de amor que possuem palavras:

- (A) insignificantes, vazias, inúteis.
- (B) melosas, exageradas, carregadas de sentimento.
- (C) menosprezadas, sem valor ou sentido.
- (D) grosseiras, ofensivas.

2. Na quarta estrofe ele volta a referir-se a palavra **ridículas**: “Só as criaturas que nunca escreveram cartas de amor é que são **ridículas**”. Nestes versos a palavra destacada assume o sentido de:

- (A) engraçadas.
- (B) insignificantes.
- (C) menosprezadas.
- (D) grosseiras.

3. “Todas as palavras **esdrúxulas**, como os sentimentos **esdrúxulos**, são naturalmente ridículas.” Procure no dicionário uma palavra para substituir a destacada no trecho, sem alterar o sentido da oração.

4. Procure no dicionário o significado das palavras heterônimo e pseudônimo. Estabeleça a diferença entre elas.



INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. De acordo com o texto, o eu - lírico (pessoa que expressa seus sentimentos no poema):

- (A) critica as pessoas que escrevem cartas de amor ridículas.
- (B) caracteriza as pessoas que escrevem cartas de amor com o adjetivo ridículas.
- (C) inclui-se no adjetivo ridículas que atribui às pessoas que escrevem cartas de amor.
- (D) refere-se ao conteúdo das cartas de amor.

2. Sobre a palavra ridículas é correto afirmar que é uma característica que o poeta atribui a:

- (A) todas as pessoas que escrevem as cartas de amor.
- (B) somente as cartas de amor.
- (C) todas as pessoas que recebem cartas de amor.
- (D) todas as cartas de amor e às pessoas que não escrevem esse tipo de carta.

3. Há no texto situações que marcam a passagem do tempo. Retire do texto os versos que marcam o tempo presente e o tempo passado.

4. No último verso o poeta conclui seus pensamentos. Qual a conclusão que ele faz sobre as cartas de amor?



“Todas as cartas de amor são

Ridículas.

Não seriam cartas de amor se não fossem

Ridículas.”

Será mesmo? Pelo menos é o que pensa o eu - lírico a respeito do conteúdo das cartas de amor, e se poesia é a expressão do sentimento através das palavras, se expressou muito bem. Ele expressou a sua opinião sobre a estrutura das cartas de amor.

Você já escreveu uma carta para alguém? Já recebeu uma carta de amor?

As cartas de amor a que o poeta se refere possuem características bem particulares que marcam o gênero carta:

- Local e data (quem escreve registra o lugar onde está e o dia em que escreve);
- Destinatário (quem escreve, escreve para alguém);
- Saudação (refere-se a alguém);
- Interlocução com o destinatário (conversa com alguém);
- Despedida (despede-se de alguém).

Exemplo de carta pessoal:

Barueri, 26 de novembro de 2010

Querido Fernando,

A cada dia que passa sinto que estou mais apaixonada por você. Conto os dias, as horas e os segundos para o nosso reencontro. Não consigo mais nem pensar se não for em você.



Sua mãe esteve aqui na classe conversando com a professora. Fiquei prestando atenção na conversa para saber o dia que você volta, terça-feira, não é? Faltam cinco dias.

Vou te mandar uma carta por dia através do seu irmãozinho. Vê se fica bom logo e presta atenção para não se machucar novamente andando de bicicleta.

Um beijo da sua eterna namorada,
Cintia.

Achou a carta de amor ridícula e exagerada? Não fala isso! “Não seria carta de amor se não fosse ridícula”.

Observe:

Remetente (quem envia a carta)	→	Cíntia
Destinatário (para quem vai a carta)	→	Fernando
Saudação (cumprimento)	→	Querido Fernando,
Despedida	→	Um beijo da sua eterna namorada,
Assinatura	→	Cíntia.

A carta é um dos gêneros textuais mais úteis em diversas situações do dia-a-dia. Pode contar uma história, descrever o lugar onde está, defender um ponto de vista, tentar convencer alguém, reclamar de alguma coisa que considera errada e assim por diante.

A linguagem utilizada nas cartas depende do objetivo pretendido e do seu destinatário e deve ser adequada ao contexto:

Linguagem informal – empregada em cartas pessoais para namorados, amigos, familiares, pessoas próximas;

Linguagem formal – geralmente empregada em cartas comerciais, de solicitações, reclamações e para pessoas com quem não se tem intimidade (professores, diretores, donos de empresas, prefeitos etc).

Exemplo de carta comercial

Barueri, 27 de novembro de 2010

Sr. Túlio Vicente de Souza,

Informamos que até a presente data não consta em nossos registros o pagamento referente ao boleto nº 4332 com vencimento em 01 de janeiro de 2010.

Estamos enviando, em anexo, outro boleto com nova data de vencimento para que Vossa Senhoria acerte o pagamento e evite que seu nome seja enviado para o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

Para esclarecer quaisquer dúvidas, favor entrar em contato pelo telefone (11) 4334-0032 ou pelo site: www.roupasmodernasmasculinhas.com

Atenciosamente,

Jorge Arruda de Assis

Gerente de Cobrança.



Observe as duas cartas apresentadas:

A carta pessoal utilizou palavras conotativas (fora do sentido real).

Exemplo: “Não consigo mais nem pensar se não for em você.”

É subjetiva, exagerada, faz comparações indiretas.

A carta comercial utilizou palavras no sentido denotativo (sentido real da palavra).

Exemplo: “Para esclarecer quaisquer dúvidas, favor entrar em contato pelo telefone...”

É mais objetiva, direta. Transmite informações claras, precisas.

ATIVIDADES

1. Observe a carta comercial exemplificada no estudo do texto:

a) Quem é o emissor? _____

b) Quem é o destinatário? _____

c) A linguagem utilizada é a mesma do exemplo da carta pessoal da Cíntia? Por quê?

d) Qual é a despedida? _____

e) Quem assina? _____

2. Compare os dois exemplos: a carta da Cíntia e a carta de cobrança. Quais as semelhanças e as diferenças entre os dois textos?

GRAMÁTICA

Advérbio

O advérbio é uma classe de palavras invariável que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Veja:

Cíntia sente a falta de Fernando.

Cíntia sente **muito** a falta de Fernando.

Cíntia **não** sente a falta de Fernando.

Observe que a palavra “**muito**” dá intensidade ao verbo sentir da primeira oração enquanto que a palavra “**não**” nega a ideia expressa pelo mesmo verbo na segunda oração. Isso porque tanto a palavra “**muito**” quanto a palavra “**não**” são **advérbios** e expressam determinadas circunstâncias.

Circunstâncias expressas pelos advérbios:

Lugar - aqui, lá, acima, abaixo, dentro, fora, perto, longe, atrás etc.

Modo - bem, mal, melhor, pior, certo, assim, devagar, depressa, pacientemente etc.

Dúvida - provavelmente, possivelmente, talvez, acaso, porventura etc.

Negação - não, nunca, tampouco, jamais etc.

Afirmação - sim, realmente, certamente, efetivamente, incontestavelmente etc.

Intensidade - muito, demais, pouco, tão, menos, bastante, tanto etc.

Tempo - agora, hoje, sempre, logo, já, depois, tarde, breve, amanhã etc.

ATIVIDADES

As cartas são frequentemente citadas em músicas como forma de expressão de sentimento. Perceba:

Texto 1

Devolva-me

Adriana Calcanhotto Composição:
Renato Barros / Lilian Knapp

Rasgue as minhas cartas
E não me procure mais
Assim será melhor,
Meu bem!
O retrato que eu te dei
Se ainda tens
Não sei!
Mas se tiver,
Devolva-me!
Deixe-me sozinho
Porque assim
Eu viverei em paz
Quero que sejas bem feliz
Junto do seu novo rapaz



Rasgue as minhas cartas e
não me procure mais
Assim vai ser melhor
Meu bem
O retrato que eu te dei
Se ainda tens
Não sei!
Mas se tiver...
Devolva-me!
Devolva-me!
Devolva-me!

Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/adriana-calcanhotto/870>>. Acesso em out. 2009.

c) Identifique e classifique os advérbios desses versos transcritos.

*“Deixe-me sozinho
Porque assim
Eu viverei em paz
Quero que sejas bem feliz
Junto do seu novo rapaz...”*



Texto 2:

Cartas

Roupa Nova

Composição: Cleberson Horsth - Nando

Cartas

Não olham nos olhos

Foi bem mais fácil escrever

Dentro

De cada palavra

Vai um pouquinho do meu coração

Um verso de amor

Não conhece a timidez

Nem treme na presença de quem ama

Um verso de amor

Vai tomar o meu lugar

Quem sabe ele me ajuda a confessar

Você vai ler

Que tudo em mim

Pede o fim do silêncio

Esperar

Já não é o bastante

E vai saber

Que o meu amor

É maior que tudo

E está escrito

Que é seu pra sempre

Dentro de cada palavra

Eu me desenho inteiro pra você

Cartas

Esperam resposta

Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/roupa-nova/63798>>. Acesso em nov. 2009.

4. No texto 2 o eu - poético considera bem mais fácil escrever cartas do que falar pessoalmente sobre o amor que sente. Por quê?

5. Reconheça os advérbios no trecho da canção do Roupas Nova e classifique-os:

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Leia:

As cartas de amor expressam os meus íntimos sentimentos.

Você consegue perceber o problema dessa oração?

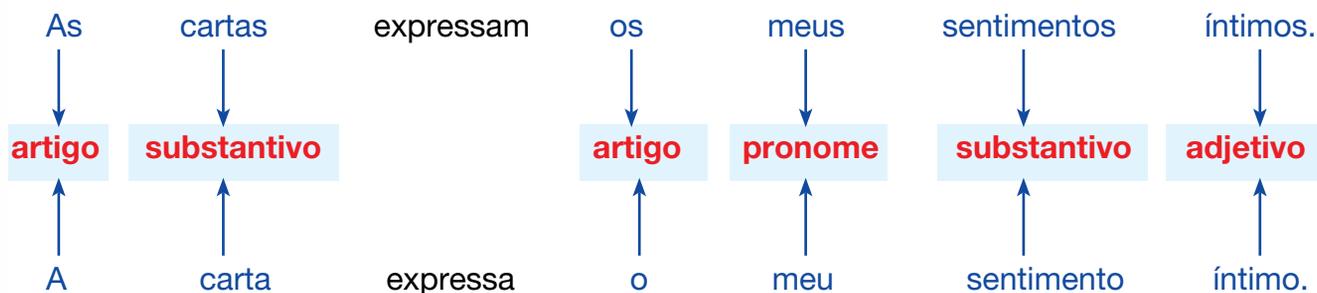
Imagine enviar um bilhete para a namorada assim:

*Querida,
Passo os dias pensando em você. Tudo as coisas que vejo me fazem
lembrar você.
As horas aqui não passam, nem os dias.
"Volta logo, querida..."*

Você acha que ela volta? Imagine! Deve ter ido para bem longe dessa escrita.

E se você escrever uma carta para alguém desconhecido fica pior ainda, corre o risco de ser julgado através de sua escrita.

Agora, veja:



Observe que o artigo, o substantivo, o pronome, o adjetivo concordam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) com o substantivo a que se refere. Assim acontece também com o numeral. Essa é a regra geral (nas séries posteriores você estudará as exceções e os casos especiais).

É importante que você perceba que, ao escrever, as palavras precisam ser organizadas para que concordem entre si. Essa organização é chamada de concordância nominal.

ATIVIDADES

Leia a tirinha e em seguida responda as questões:



1. Nos dois primeiros balões a expressão do rosto da namorada demonstra:
 - (A) nervosismo porque o namorado dela faltou ao encontro.
 - (B) curiosidade em ler a carta enviada pelo namorado dela.
 - (C) nervosismo porque o namorado recebeu uma carta que não fora enviada por ela.
 - (D) ansiosidade em ler a carta que o namorado escreveu para ela.
2. No último quadrinho a expressão do rosto da garota mudou porque ela sentiu-se:
 - (A) mais feliz com a boa notícia que recebeu.
 - (B) mais tranqüila por perceber que a carta não era de amor.
 - (C) superior à rival por julgar que ela não sabia escrever direito.
 - (D) sem graça por estar lendo a correspondência do namorado.

3. Leia novamente o último balão e reescreva-o fazendo a concordância nominal:

“As coisa que você diz são tão bonita. As carta, os verso, tudo são poesia aos meus ouvido... bem, com essa escrita, me sinto mais tranquila. Rá,rá,rá!”

4. Justifique a concordância que você fez.



Várias palavras e expressões da língua portuguesa possuem o mesmo som, mas têm significados diferentes e por isso, causam dúvidas quanto ao uso. Conheça algumas:

A cerca de, acerca de ou há cerca de?

Acerca de – Pode ser substituído por **a respeito de, sobre**. Refere-se a alguém ou a algo.

Exemplo: Escreva-me tudo **acerca** de sua viagem.

A cerca de – Refere-se a distância, perto de, aproximadamente.

Exemplo: Minha casa fica **a cerca** de dois quilômetros da rodovia.

Há cerca de – Refere-se ao tempo que já passou, indica a localização em um tempo que já ocorreu.

Exemplo: **Há cerca** de três meses não visito meus pais.

A fim ou afim?

A fim – Equivalente a **para**. Usa-se para indicar uma finalidade, um objetivo. Pode ser usado também “estar a fim de” no lugar de “ter vontade” ou “ter desejo” de algo.

Exemplo: Chegou cedo a fim de terminar o trabalho que começou.

Afim – No sentido de semelhança ou afinidade com algo ou alguém. Sofre flexão quanto ao número.

Exemplo: Na reunião, pais e professores trataram de assuntos afins.

PALAVRAS OU EXPRESSÕES UTILIZADAS DE FORMA ERRADA

Mais melhor / menos pior?

Preciso escrever *mais melhor*.

Essa ideia é *menos pior* que aquela outra.

ERRADO

Mais melhor e menos pior? – Melhor e pior são comparativos ou superlativos de superioridade e essas construções tornam-se redundantes e, portanto, **erradas**.

Por isso ou porisso?

Não entendi a pergunta *porisso* não respondi.

ERRADO

A forma *porisso* **não existe**. O correto é *por isso* (separado), por isso, use sempre *por isso*.

Beneficiente ou beneficente?

Fui a um show *beneficiente*.

ERRADO

A forma *beneficiente* é **errada**. O correto é *beneficente*.

Privilégio ou previlégio?

Acompanhar você é sempre um *previlégio*.

ERRADO

Previlégio não existe. Você deve escrever sempre *privilégio* para não errar.



1. Empregue corretamente as expressões a cerca de ou há cerca de:

- a) Meu tio mora na Inglaterra _____ de cinco anos.
- b) Não conversamos _____ desse assunto na reunião.
- c) Vi um ambulante _____ de dois quilômetros.
- d) _____ de uma semana escrevi uma carta a sua irmã.
- e) Preciso falar com você _____ de seu filho.

2. Utilize corretamente as expressões **afim**, **afins** ou **a fim**:

- a) Não estou _____ de conversa hoje.
- b) Precisamos nos encontrar _____ de resolvermos nossos problemas.
- c) Tem um garoto _____ de mim na escola onde estudo.
- d) Fui aprovado em português e nas matérias _____.
- e) Não estou mais _____ de jogar xadrez.

3. Complete corretamente as lacunas com as palavras: privilégio, por isso e beneficente:

Fui a um evento _____ na cidade de Barueri. É sempre um _____ ajudar às pessoas que necessitam, _____ me sinto cada vez mais realizado e feliz.

4. Imagine que a autora da carta que o Big boy recebeu, ficou sabendo do comentário feito pela namorada dele e veja a outra carta que ela escreveu:

À namorada do Big boy,

Essa carta você pode ler que é pra você. Já ouviu falar que as pessoa que lê as correspondência da outra comete crime? Pois bem, queridinha, aquela carta não era pra você essa é que é. Estou escreveno pra dizer que é mais melhor escrever do jeito que escrevi do que não saber escrever de jeito nenhum e você agiu muinto mais pior que eu que mandei carta pro seu namorado, porisso, não deve me julgar.

Um abraço,

“Euzinha”

a) Dessa vez há erros de concordância, ortografia e uso de expressões. Ajude-a a se comunicar melhor. Escreva a carta corretamente.

E-MAILS

Observe a imagem e leia a mensagem para responder as questões que seguem:

The screenshot shows an email client interface. The email is from brunotiago@xxx.com.br to prefeitura.iturama.sp.gov.com.br with the subject 'local da feira de artesanato'. The message content is as follows:

Estou escrevendo esse e-mail pq tenho uma reclamação a fazer. É sobre a feira de artesanato aos sábados e domingos na Rua Campos de Sá, no Bairro São Leopoldo. Gostei muito da ideia da feira, mas o problema é que ela foi instalada justamente no terreno que eu e minha turma joga bola nos finais de semana (é que lá é afastado do trânsito e das casas naum oferece riscos de atropelamentos, também naum atrapalhamos as pessoas na rua, sem contar que desde que a gente fomos para lá, naum quebramos mais os vidros de nenhuma casa na vizinhança – é tão bom quando vc arruma um cantinho pra brincar, o senhor não acha?

A feira poderia ser transferida para a pracinha no fim da rua pq lá passa muita gente, ai os artesãos poderiam vender mais e a gente ficaríamos com nosso canto para brincar e jogar bola sem os perigos da rua e sem atrapalhar ninguém.

Conto com sua compreensão e agradeço a sua atenção,
Bruno Tiago



1. A que se refere a imagem?

2. Quais os elementos presentes na imagem que justificam a sua resposta anterior?

3. O que você entende pela palavra e-mail? De onde vem essa palavra e o que significa enviar um e-mail a alguém?

4. Faça a comparação entre o e-mail e a carta. Quais as diferenças e semelhanças entre os dois?

5. Em sua opinião, qual dos dois é mais útil ou eficaz nos dias de hoje: o e-mail ou a carta? Justifique sua resposta.

6. Quem é o emissor do e-mail na imagem?

7. Quem é o destinatário? Como você descobriu essa informação?

8. O que motivou o emissor a escrever um e-mail?



9. O que significa a palavra artesanato? Quais os objetos que supostamente poderiam ser vendidos numa feira de artesanato?

10. O emissor escreve o e-mail para fazer uma reclamação. Que reclamação é essa?

11. Para tentar convencer o destinatário, o emissor do e-mail apresenta os motivos que o leva a discordar da implantação da feira naquele local. Que motivos são esses?

12. Você considera coerentes os motivos apresentados por ele? Justifique sua resposta.

13. Releia: “é tão bom quando vc arruma um cantinho pra brincar, o senhor não acha?”. Qual a intenção de Bruno ao fazer esse comentário?

14. O e-mail escrito pelo Bruno segue uma estrutura bem parecida com a carta: na introdução ele apresenta o assunto; no desenvolvimento, ele identifica o problema e os motivos que o levou a escrever; logo em seguida apresenta uma proposta de solução para o problema e termina fazendo uma solicitação. Localize no texto e escreva, com suas palavras, as partes correspondentes à:

a) Introdução (apresentação do assunto)

b) Justificativa do e-mail (problemática sob o ponto de vista do emissor)

c) Proposta de solução para o problema:

d) Como o emissor se despede?

Os e-mails devem ser escritos na linguagem formal ou informal?

Os e-mails, assim como as cartas, devem considerar o objetivo da escrita e o destinatário. Observe que a linguagem de Bruno oscila entre a formal e informal. Ora ele segue os padrões da norma culta, sabe que precisa considerar o destinatário, ora ele esquece e utiliza expressões ou vícios de escrita como se estivesse escrevendo para um amigo.

Observe o termo destacado:

“Estou escrevendo esse e-mail pq tenho uma reclamação a fazer”

Há, na língua portuguesa, algumas palavras que podem ser abreviadas, mas com certeza, não é essa. Essas abreviações são como uma aproximação da oralidade (fala). São utilizadas para representar a oralidade (fala) entre amigos. Você já deve ter visto algumas delas.

15. Localize no e-mail de Bruno exemplos desses “vícios de escrita” e diga o que significam.

16. O Bruno, sabendo se tratar de um assunto tão importante para ele e para os amigos dele, deve ter lido e relido o texto escrito várias vezes, mesmo assim, cometeu alguns erros. Localize-os nas frases retiradas do texto, explique o porquê dos erros e corrija-os.

a) “... mas o problema é que ela foi instalada justamente no terreno em que eu e minha turma joga bola nos finais de semana”.





b) “... sem contar que desde que a gente fomos pra lá, naum quebramos mais os vidros de nenhuma casa na vizinhança...”.

c) “... a gente ficaríamos com o nosso canto para brincar e jogar bola...”.

17. Bruno utiliza corretamente o pronome de tratamento ao se comunicar com seu interlocutor? Justifique sua resposta.

18. Localize os advérbios utilizados no texto, reescreva-os e indique as circunstâncias que eles expressam.



PRODUÇÃO DE TEXTO

Agora é sua vez de produzir **cartas**. Escolha uma entre as duas propostas e seja criativo. Reveja a estrutura do texto, atenção quanto a concordância nominal e com a ortografia.

Proposta 1 – Seus pais viajaram e você e seu irmão caçula ficaram aos cuidados de sua avó. Acontece que você não está gostando do comportamento de seu irmãozinho que vive aprontando e colocando a culpa em você. Sua avó sempre dá razão para ele com a justificativa de que ele é menor do que você. Então, você decidiu escrever uma carta para sua mãe contando detalhadamente todas as travessuras de seu irmão e reclamando sobre os castigos que recebeu sem ter merecido.

Emissor = você

Destinatário = sua mãe

Assunto = comportamento de seu irmãozinho

Linguagem = coloquial (informal)

Proposta 2 - Você tem um irmãozinho caçula de quatro anos que é uma figurinha. Ele adora as datas comemorativas e em especial o Natal. Um dia ele confidenciou a você que o maior sonho da vidinha dele era receber um *videogame* das mãos do próprio *Papai Noel*.

No mesmo dia, você ficou sabendo de uma promoção no mercado da esquina. “Escreva uma carta para Papai Noel” O prêmio para a pessoa que escrevesse a melhor carta seria um videogame entregue em sua casa pelo “*Papai Noel*”. Coincidência ou não, era a chance de fazer seu irmãozinho feliz, mas você precisaria escrever a carta.

Coloque-se no lugar do irmão mais velho e escreva uma carta para Papai Noel. Como se trata de um concurso, você deve ser o mais criativo e convincente possível. Toda carta enviada para concursos sempre passa por uma análise criteriosa quanto aos argumentos utilizados para convencer, a escrita e concordância correta entre as palavras. Então, capriche.

Emissor = você

Destinatário = Papai Noel

Assunto = videogame para o seu irmão menor

Linguagem = coloquial (informal)



Digitação da carta que você produziu.

- Abra o arquivo WORD e digitar sua carta mantendo a estrutura correta.
- SALVAR (nome do arquivo - seu nome e série)

Atenção aos erros ortográficos, seu computador pode não estar atualizado conforme o acordo ortográfico. Na dúvida consulte seu professor.

UNIDADE 3 - NOTÍCIA

ESPORTE

16/10/2009 - 13h27

Rio de Janeiro inicia primeira obra para os Jogos Olímpicos - 2016

As obras de revitalização da Zona Portuária tiveram início na manhã desta sexta-feira e é um dos projetos utilizados pelo Rio de Janeiro para ganhar o direito de ser sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

O prefeito Eduardo Paes, o ministro do Turismo, Luiz Barretto e o secretário Geral do Comitê Organizador

dos Jogos de 2016, Carlos Roberto Osório, estiveram, nesta tarde, no píer da Praça Mauá para iniciar simbolicamente a modernização do local.

A revitalização do píer está inserida dentro do projeto Porto Maravilha que prevê investimentos totais de cerca de R\$ 200 milhões.



Somente para a construção da área de lazer, em uma área de 30 mil metros quadrados, que terá quiosques, restaurantes, anfiteatro ao ar livre e estacionamento, foram destinados

R\$ 26,8 milhões, com previsão de término para novembro de 2010.

"Todos os custos dessa obra, assim como as

demais, estarão no portal de transparência criado pela prefeitura. Lá, o cidadão poderá, de fato, acompanhar o tempo de execução, quanto custa, se ela está atrasada ou não", completou Paes.

"Essa a primeira obra da Rio-2016, que já se inicia e é uma entre as muitas que, com certeza, iremos realizar. Isso mostra a disposição dos governos e significa um novo tempo para o Rio de Janeiro", afirmou o prefeito do Rio.

Adaptado de: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u638976.shtml>>. Acesso em: out. 2009.



1. Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas:

“As obras de **revitalização** da **Zona Portuária** tiveram início na manhã desta sexta-feira...”

- (A) recuperação da área do porto.
- (B) urbanização da Zona Franca de Manaus.
- (C) reutilização do Mercado Portuário.
- (D) nenhuma das alternativas.

2. “Luiz Barretto, o secretário Geral do Comitê Organizador dos Jogos de 2016 e Carlos Roberto Osório estiveram no píer da Praça Mauá para iniciar **simbolicamente** a **modernização** do local.” A alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas sem perda de sentido é:

- (A) calmamente, manutenção.
- (B) representativamente, atualização.
- (C) atualização, crescimento.
- (D) situação, construção.

3. “Isso mostra a **disposição** dos governos e significa um novo tempo para o Rio de Janeiro.”

O significado da palavra destacada é:

- (A) necessidade.
- (B) boa vontade.
- (C) concordância.
- (D) satisfação.

4. Os verbetes **quiosques** e **anfiteatro** significam, respectivamente:

- (A) pavilhão fechado; palco.
- (B) pavilhão aberto; construção circular ou oval com arquibancadas e no centro arena ou palco.
- (C) construção circular ou oval com arquibancadas e no centro arena ou palco; pavilhão aberto.
- (D) palco; arena.

5. Reescreva a frase substituindo a palavra destacada por outra de mesmo significado
“Lá, o cidadão poderá, de fato, acompanhar o tempo de **execução...**”



INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. No 1º. parágrafo existe uma informação fundamental que é:

- (A) o direito do Rio de Janeiro ser a sede dos Jogos Olímpicos através das obras de revitalização da Zona Portuária.
- (B) os 26,8 milhões destinados a realização da obra.
- (C) a presença de autoridades como o ministro do Turismo Luiz Barreto, e o secretário Geral do Comitê Organizador.
- (D) a divulgação da obra no portal de transparência.

2. Quem são as pessoas responsáveis pelas obras de revitalização da Zona Portuária citadas na notícia?

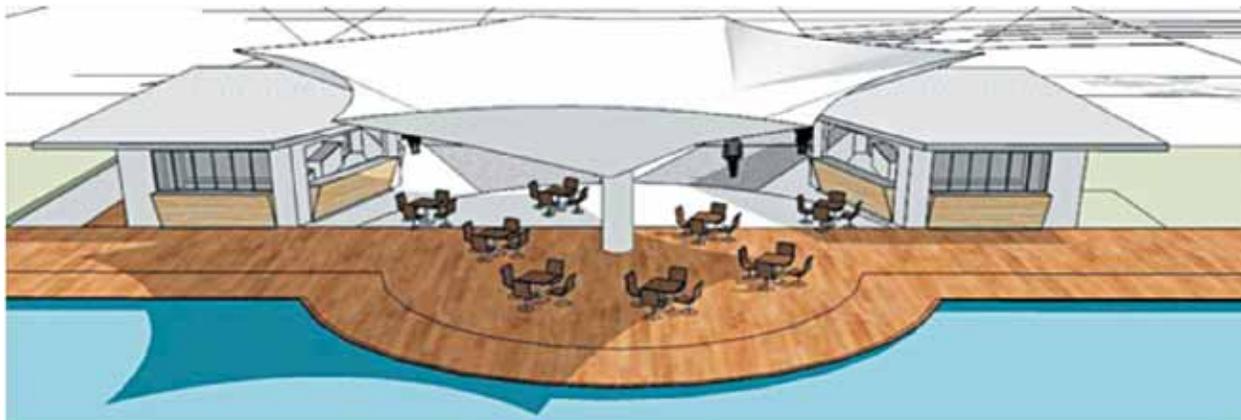
3. De acordo com a notícia, a expressão “iniciar simbolicamente a modernização do local” significa:

- (A) a representação do início da obra, com o acordo entre as autoridades no Pier da Praça Mauá.
- (B) a representação da finalização da obra, com o acordo entre as autoridades no Pier da Praça Mauá.
- (C) a vontade dos governantes em inaugurar a obra.
- (D) a construção do Porto Maravilha.

4. Em sua opinião, o que o prefeito do Rio quis dizer com “um novo tempo para o Rio de Janeiro”?



5. Observe a imagem e a legenda, em seguida assinale a resposta correta:



Desenho mostra como deve ficar um dos restaurantes. Área abrigará ainda anfiteatro e quiosques, além de estacionamento.
Foto: Reprodução

- (A) É a planta de um dos restaurantes após a recuperação da Zona Portuária.
(B) É um projeto do anfiteatro e dos quiosques.
(C) É o planejamento de como ficará a Baía de Guanabara.
(D) É o projeto para construção dos alojamentos para as Olimpíadas.
6. Releia o 5º parágrafo “todos os custos dessa obra, assim como as demais, estarão no **portal de transparência** criado pela prefeitura”. A expressão destacada transmite a ideia de:
- (A) um site com várias informações sobre gastos, projetos e obras da Olimpíada de 2016 no Rio.
(B) um site sobre o píer para visitação dos turistas.
(C) um novo porto chamado de Maravilha.
(D) um novo cartão postal do Rio de Janeiro.
7. Qual informação confirma que o texto estudado é uma notícia on line?



ESTUDO DO TEXTO

Extra! Extra! *Rio de Janeiro inicia primeira obra para os Jogos Olímpicos-2016*

Uma novidade, um fato importante rapidamente transforma-se em **notícia**. No dicionário, a palavra notícia possui várias definições. *Notícia jornalística* é um relato de um acontecimento atual, de interesse público, que é veiculado nos jornais em diferentes meios de comunicação. Sendo assim, a notícia é um texto que informa um fato.

Observe que a notícia lida responde basicamente a estas questões:

- **O que aconteceu?** O início das obras de revitalização da Zona Portuária.
- **Quando?** Na manhã desta sexta-feira – 16.10.2009.
- **Onde?** No Rio de Janeiro.
- **Como?** Inserida num projeto da prefeitura.
- **Por quê?** Para ganhar o direito de ser sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

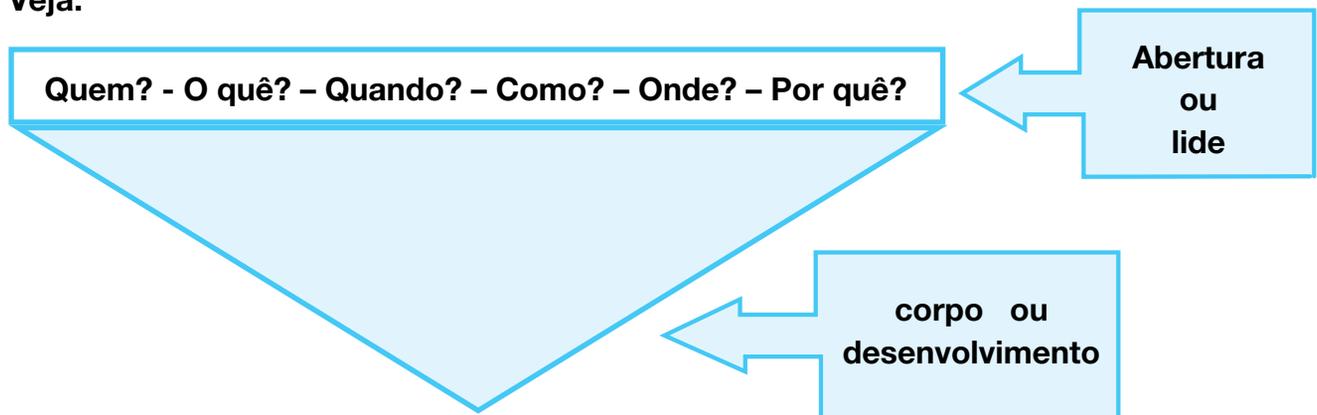
Ao responder essas questões, descobre-se a parte principal da notícia chamada de **Lide**.

Lide (ou lead) é o parágrafo inicial do texto que contém as informações básicas e mais importantes sobre o fato. Além de apresentar o texto ao leitor, sua função é despertar a atenção. O lide se caracteriza por:

- Conter as primeiras e mais importantes informações;
- Sintetizar a notícia;
- Ser objetivo e conciso (consegue transmitir muitas informações com um mínimo de palavras).

As informações na notícia são apresentadas numa espécie de **pirâmide invertida**.

Veja:



Recursos gráficos da notícia impressa

The image shows a newspaper clipping from 'JORNAL DO BRASIL' with the headline 'Piraí brilha na vanguarda digital'. Three callout boxes are overlaid on the clipping: 'IMAGEM' points to a photograph of two people, 'LEGENDA' points to a caption below the photo, and 'OLHO' points to a small inset image of a landscape.

PROGRAMA QUE INCENTIVA A ADOÇÃO DE CONTROLES NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, USANDO OS RECURSOS CRÍTICOS EXISTENTES PARA OS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

MANCHETE → **Indústria não investe na qualidade total do alimento** ← **HIPER-TÍTULO**

SUBTÍTULO → **Muitas empresas usam apenas parcialmente as regras estabelecidas pelo Anvisa**

LEAD → **ANÁLISE PROBLEMA**
 Uma indústria alimentícia que se tornou referência no mercado brasileiro de alimentos, está sendo criticada por não cumprir as regras estabelecidas pelo Anvisa para a produção de alimentos de qualidade total. O setor de alimentos de exportação, que representa cerca de 10% do total da produção nacional, enfrenta dificuldades para cumprir as exigências da legislação brasileira e internacional. Isso ocorre porque muitas empresas não investem em tecnologia e processos adequados para garantir a qualidade dos produtos. Além disso, há uma falta de fiscalização rigorosa por parte do órgão regulador, o Anvisa.

Produtos poderão ter selo de qualidade
 Uma nova lei, que estabelece o selo de qualidade para produtos de exportação, será sancionada pelo Congresso Nacional. O selo será concedido apenas a produtos que atenderem a todas as exigências da legislação brasileira e internacional. Isso permitirá que os consumidores tenham mais segurança ao comprar produtos de exportação.

Brasil
 O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos de exportação do mundo. No entanto, o setor enfrenta dificuldades para cumprir as exigências da legislação brasileira e internacional. Isso ocorre porque muitas empresas não investem em tecnologia e processos adequados para garantir a qualidade dos produtos. Além disso, há uma falta de fiscalização rigorosa por parte do órgão regulador, o Anvisa.

ATIVIDADES

1. Leia o título “Rio de Janeiro inicia primeira obra para os Jogos Olímpicos – 2016” e assinale a afirmativa correta quanto às definições sobre o título:

- I. Antecipa o assunto a ser desenvolvido no corpo da notícia.
- II. Tem a intenção de chamar a atenção e despertar o interesse do leitor em obter a informação.
- III. Acrescenta as informações que não são dadas no corpo da notícia.
- IV. Destaca a opinião do prefeito do Rio de Janeiro.

- (A) I e II estão corretas; III e IV estão erradas.
- (B) I e II estão erradas; III e IV estão corretas.
- (C) I e III estão corretas; II e IV estão erradas.
- (D) I e IV estão corretas; II e III estão erradas.

2. No primeiro parágrafo da notícia encontra-se:

- (A) o título.
- (B) o olho.
- (C) os depoimentos.
- (D) o lead.



3. A alternativa que contém o depoimento do prefeito é:

- (A) “Todos os custos dessa obra, assim como as demais, estarão no portal de transparência criado pela prefeitura...”
- (B) “O prefeito Eduardo Paes, o ministro do Turismo, Luiz Barreto e o secretário Geral do Comitê Organizador dos Jogos de 2016, estiveram no píer da Praça Mauá.”
- (C) “A revitalização do píer está inserida dentro do projeto “Porto Maravilha” que prevê investimentos totais de cerca de R\$ 200 milhões.”
- (D) Rio de Janeiro inicia primeira obra para os Jogos Olímpicos – 2016.

4. Qual a imagem apresentada e a sua relação com a notícia?

5. Agora, observe estas outras imagens e, de acordo com o conteúdo, crie legendas para elas.

FOTOS: JORNAL NOTÍCIAS/BARUERI

a)



b)



6. Organize a estrutura da notícia de acordo com a pirâmide invertida. Coloque o número do parágrafo na frente (1º; 2º; 3º; 4º; 5º; 6º).

Barueri é campeão Metropolitano iniciante de vôlei

Abrindo o quadrangular, São Caetano fez 3 a 1 no Corinthians. Na sequência, Barueri bateu o Finasa/Osasco por 3 a 0 (25x13, 25x16 e 25x17). ()

Na rodada do sábado, São Caetano venceu o Finasa/Osasco por 3 a 0, enquanto Barueri, pelo mesmo placar, derrotou o Corinthians (25x19, 25x20 e 25x18). ()

A equipe iniciante de vôlei do grêmio Barueri conquistou o título de campeã invicta do Metropolitano, ao derrotar no quadrangular as equipes do Finasa/Osasco, Corinthians e São Caetano, todas por 3 sets a zero. Por ter a melhor campanha na fase de classificação, onde também não perdeu nenhuma partida, Barueri ganhou o direito de sediar o quadrangular final, que teve início na sexta-feira, 23, no ginásio Poliesportivo José Corrêa. ()

No domingo, na rodada final, o Finasa bateu o Corinthians por 3 a 0 e Barueri garantiu o título ao fazer também 3 a 0 sobre o São Caetano (25x18, 25x20 e 25x18). ()

Para Sérgio Braz, técnico do Grêmio Barueri, a equipe soube colocar em prática tudo o que foi treinado e conquistou o título da competição por méritos próprios. ()

Atuaram por Barueri as seguintes atletas: Thaynara, Gabriela Zeni, Rafaela, Paula, Thais, Carla, Gabriela, Beatriz, Débora, Mariana, Anna e Gabriela Alves. ()



LOCUÇÕES ADVERBIAIS

Observe:

“As obras de revitalização da Zona Portuária tiveram início **na manhã desta sexta-feira.**”

circunstâncias de tempo
em que a ação acontece.

Você já aprendeu que algumas palavras têm como função indicar as circunstâncias em que as ações acontecem (tempo, modo, lugar, intensidade, negação, afirmação). São os **advérbios**.

Mas há também grupos de duas ou mais palavras que exercem a mesma função do advérbio. Também indicam circunstâncias de lugar, tempo, modo, intensidade, dúvida, afirmação, negação. Esses grupos de palavras são chamados de **locuções adverbiais**.

Veja:

Essa é a primeira obra da Rio 2016 e uma entre muitas que **com certeza** iremos realizar.

Locução adverbial
de afirmação.

Locução adverbial	
Tempo	à noite, à tarde, às vezes, de dia, de manhã, de noite, de quando em quando, de vez em quando, de tempos em tempos, em breve etc.
Lugar	à direita, à esquerda, à distância, ao lado, de cima, de dentro, de fora, de longe, de perto, em baixo, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por perto etc.
Modo	a custo, às pressas, à toa, à vontade, às avessas, às claras, às direitas, às escuras, ao acaso, a torto e direito, ao contrário, de bom grado, de cor, de má vontade, à vontade, em geral, em silêncio, em vão etc.
Quantidade	de muito, de pouco, de todo etc.
Afirmação	com certeza, com efeito, de fato, na verdade, sem dúvida.
Negação	de forma alguma, de maneira nenhuma, de modo algum etc.

**1. Complete os espaços com as locuções adequadas.**

- a) _____ as Olimpíadas do Rio trarão tanto lucros quanto gastos para a economia brasileira. (afirmação)
- b) _____ de muito esforço os trabalhadores organizarão o evento no prazo estabelecido. (modo)
- c) As Olimpíadas do Rio _____ trarão apenas gastos à economia brasileira. (negação)
- d) _____ do que pensou o presidente dos Estados Unidos Barak Obama, a cidade de Chicago não foi escolhida para sediar as Olimpíadas de 2016. (modo)
- e) Os engenheiros visitam o Porto tendo o cuidado de acompanhar as obras _____ . (tempo)
- f) O prefeito do Rio foi flagrado _____ na Baía de Guanabara observando a ponte. (lugar)
- g) O prefeito do Rio fez um comentário que foi _____ do exposto pelo Comitê Olímpico. (modo)
- h) “Não podemos gastar a verba _____. Temos que ter cautela – afirmou o prefeito.” (modo)

2. Complete os trechos retirados da notícia com as locuções verbais correspondentes e indique quais as circunstâncias que expressam:

- a) “O prefeito Eduardo Paes, o ministro do Turismo, Luís Barreto e o secretário Geral do Comitê Organizador dos Jogos de 2016, Carlos Roberto Osório estiveram _____ no píer da Praça Mauá...”

b) “Lá, o cidadão poderá acompanhar, _____, o tempo de execução, quanto custa, se ela está atrasada ou não”.

3. Identifique as locuções adverbiais da notícia e em seguida indique as circunstâncias expressas por elas.

Jornal Local, Domingo, 19 de dezembro de 2010.

Ladrão pede socorro por telefone

Na madrugada de ontem, José Fidalgo da Silva, 31 foi preso em flagrante enquanto tentava assaltar uma residência em Cotia na Grande São Paulo. O ladrão ficou preso nas grades do portão e, como não havia ninguém por perto, pegou o celular de dentro do bolso esquerdo da calça e chamou a polícia que fez o resgate e a autuação em flagrante.

O ladrão foi encaminhado às pressas para o Hospital Geral de Cotia, pois uma das grades do portão perfurou sua perna direita causando hemorragia.

“Essa situação mostra, sem dúvidas, que é papel da polícia guardar e zelar pela vida do cidadão seja ele quem for. Até o ladrão confia na polícia”. Afirmou o delegado de plantão Anísio Chaves do 21º. Distrito.



Uso dos Porquês

Os jornalistas, em busca de informações, utilizam muito os porquês. Aliás, perguntar o porquê de cada fato é natural para esses profissionais. Sobretudo porque, como estudado, até no lead é necessário fazer essa pergunta. Observe as regras e as formas corretas de utilização dos porquês:



Por que (separado e sem acento)

Com o sentido de “por qual razão” ou “por qual motivo” utilizamos a forma por que.

Veja:

Por que a revitalização da Zona Portuária é tão importante para o Rio de Janeiro?

Porque (junto e sem acento)

O uso do termo **porque** tem significado aproximado de *pois*; *já que*; *uma vez que* ou ainda indica finalidade e tem valor aproximado de *para que*; *a fim de*.

É uma justificativa, uma explicação.

Uma possível resposta para a pergunta do exemplo anterior seria:

*A revitalização da Zona Portuária é importante **porque** foi um dos projetos que o Rio de Janeiro utilizou para ganhar o direito de ser sede da Olimpíada de 2016.*

Por quê (separado com acento)

As obras de revitalização da Zona Portuária não foram iniciadas, **por quê**?

Porquê (junto e com acento)

É utilizado como substantivo e denota o sentido de “causa”, “razão”, “motivo”. Sempre vem acompanhado de artigo, adjetivo ou numeral:

*Gostaria de saber o **porquê** da escolha do Rio de Janeiro como sede da Olimpíada de 2016.*

Exemplo:

Diga-me o **porquê** de seu questionamento.

Tenho um **porquê** para ter questionado: a violência do Rio de Janeiro.

1. Preencha os espaços do texto utilizando os porquês, de acordo com as regras.

Sexta- feira, de noite



- Eu não queria ir.
- Onde?
- Na casa do pai, ué. Parece surdo.
- _____ não quer ir, _____?
- _____ sim.
- _____ sim não é resposta.
- Toda sexta a gente vai. Não quer ir, _____?
- Já disse: porque não.
- Cê disse: _____ sim. E não _____ não.
- _____ sim, então.
- Já disse que não é resposta.
- Mã, olha ele de novo.
- Cê não gosta mais do pai?
- Claro que gosto, né bobo? É meu pai. Eu gosto mais da mãe. E ocê?
- Do pai. Mas da mãe também. Igual.
- É igual pra mim também. Não gosto da mãe quando ela grita.
- Por isso que ela tá indo na médica.
- A médica de cabelo?
- Quantas vezes eu tenho que te dizer que não é médica de cabelo? É médica de cabeça.
- Hã?
- Então, ela vai na médica de cabeça pra aprender a não gritar com a gente. Ela me disse.
- Mas ocê não quer ir, _____?
- Ir onde?
- Na casa do pai, ué. É sexta. Terminei.
- Terminou o quê?
- A lição. Hein? _____? Cê tem que ir. Não viu a mãe marcando com o namorado dela pra eles irem no teatro hoje de noite? E ocê vai ficar com quem? Morre de medo de ficar sozinha.
- Tenho só cinco anos e meio. Não tenho sete como você.
- Já falou com a mãe?
- Não quero ir. _____ eu tenho que ir?
- _____ é assim, ué. A gente não vai toda sexta? Então, hoje é sexta.

Nesta unidade você aprendeu sobre a estrutura da notícia. E sobre os elementos necessários para sua elaboração. Agora, você irá produzir uma notícia.

Proposta 1 – Escolha um dos títulos a seguir e elabore uma notícia.

1. ABERTURA DE JOGOS CONTA COM A PRESENÇA DE ATLETAS FAMOSOS
2. CRIANÇAS “ENLOUQUECEM” COM ÍDOLOS DO ESPORTE
3. CIDADE É NOTÍCIA NA TV
4. CRIANÇA VIRA HERÓI NO BAIRRO
5. GRUPO DEFENSOR DA NATUREZA CONSEGUE IMPORTANTE VITÓRIA

Não esqueça que após a escolha do título, a notícia precisará de:

- **lide** (o quê, quem, quando, como, por que aconteceu?)
- **corpo** (desenvolvimento, depoimentos, envolvidos etc)

Proposta 2 – Você escreverá uma notícia diferente de todas as outras encontradas nos jornais ou noticiadas na televisão.

Para isso você precisará seguir algumas etapas:

- Recorte várias manchetes de vários jornais;
- Separe as palavras de acordo com as classes (substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, numerais etc.)
- Reorganize essas palavras criando manchetes malucas (exemplo: Macaco famoso da televisão é preso por dirigir embriagado nas ruas de São Paulo). Quanto mais maluca e criativa a manchete, melhor.
- Cole a manchete numa folha sulfite e escreva a notícia anunciada pela manchete contando: o que, onde, quando, por que e como aconteceu.
- Acrescente ao corpo da notícia os detalhes e os depoimentos de quem presenciou o fato.
- Dê um nome para o jornal;
- Recorte em revistas ou em jornais imagens ou fotografias que possam ilustrar sua notícia, depois escolha a que julgar melhor e cole junto à notícia que você escreveu.

Depois do trabalho pronto, leia para a classe e divirta-se com as mais estranhas e engraçadas notícias que, com certeza, seus colegas também fizeram.

Outra sugestão é fazer um jornal falado:

Na frente da sala ou no espaço que seu professor achar mais apropriado, coloque duas carteiras e cadeiras e, em dupla, leia a notícia para a sala como se fosse o jornal televisivo.

Você pode ainda montar com caixas de papelão uma espécie de televisão gigante. Coloque-a em cima de duas carteiras e finja que está dentro da televisão dando às notícias para os telespectadores.

É uma maneira divertida de apresentar o trabalho para a classe.



UNIDADE 4 - REPORTAGEM



Um projeto de futuro

A revitalização da área do porto do Rio faz parte de um ambicioso plano de desenvolvimento da cidade

Há duas maneiras de identificar um momento histórico: estar diante dele ou reconhecê-lo analisando fatos passados. Prevê-lo é possível, mas o duro é que ele precisa acontecer. É nessa situação que se encontra a cidade do Rio de Janeiro. Pronuncia-se para aquele trecho da costa brasileira, que reúne o mais impactante conjunto de paisagens em zona metropolitana do mundo, uma virada em sua trajetória decadente. As chances de que isso realmente ocorra aumentaram muito com a escolha do Rio para ser a sede da Olimpíada de 2016. Um evento como esse é como reformar a casa para uma grande festa: um estímulo para aumentar a sala, comprar novos móveis, mudar a iluminação. No caso do Rio de Janeiro, essa arrumação já estava sendo arquitetada, mas ganhou um impulso extra. São várias obras, mas o destaque é a revitalização da região portuária, localizada no centro da cidade. É um lugar que já foi próspero, foi moderno e onde o Rio começou a surgir como cidade. Mas, a exemplo de várias zonas portuárias do mundo, degradou-se, entre as décadas de 60 e 70. A ideia de recuperar o local é antiga, mas agora há razões para acreditar que a coisa vai andar.



Estádio de Copacabana



Forte de Copacabana

Na história, os grandes marcos surgem quando vários fatores confluem para um mesmo instante. No caso do Rio, os preparativos para receber a Olimpíada chegam quando a cidade está sob nova administração. Mais: o prefeito, o governador e o presidente da República têm trabalhado em sintonia, o que facilita tudo.

Inclusive a fluidez dos recursos, estimados em 23,2 bilhões de reais, a serem investidos em obras de trânsito, aeroportos, urbanismo e meio ambiente.

Buenos Aires foi bem-sucedida na recuperação do Puerto Madero, nos anos 90. Surgiu um complexo turístico e gastronômico, com mais de 100 bares e restaurantes. Processos semelhantes ocorreram em Roterdã, na Holanda, e Boston, nos Estados Unidos. Além do exemplo das diversas experiências internacionais, há razões econômicas a justificar a prioridade que se está dando à recuperação da região do porto do Rio. Nenhuma cidade pode se dar ao luxo de ter sido abandonada – ou semiutilizada, servindo apenas ao comércio entre 9 da manhã e 6 da tarde – uma região completamente dotada de infraestrutura. É um desperdício. O projeto é dar à região tudo o que uma cidade moderna deve oferecer num mesmo espaço: comércio, residências, turismo e atividades culturais. Prédios comerciais e residenciais – incluindo habitações de interesse social – serão erguidos ao lado das futuras atrações, como uma pinacoteca, um museu e um aquário. O prefeito Eduardo Paes garante que já tem em caixa os recursos para as reformas, orçadas em 374 milhões de reais, em sua primeira fase. Se conseguir mais verbas, vai botar abaixo o viaduto levantado ali no governo Juscelino Kubitschek e deixar à mostra a beleza da Baía de Guanabara.

Revista Veja Especial/ edição 2133 – 7 de outubro de 2009
Disponível em: <http://veja.abril.com.br/071009/rio-rumo-olimpico_6.shtml>. Acesso em nov. 2009.

VOCABULÁRIO

1. Assinale a alternativa na qual a palavra **preuncia-se** possui o mesmo significado do texto:

“Preuncia-se para aquele trecho da costa brasileira, que reúne o mais impactante conjunto de paisagens em zona metropolitana do mundo”

- (A) Acredita-se para aquele trecho da costa brasileira.
- (B) Anuncia-se antecipadamente para aquele trecho da costa brasileira.
- (C) Sonha-se para aquele trecho da costa brasileira.
- (D) Comenta-se para aquele trecho da costa brasileira.

2. (...) “uma virada em sua **trajetória** decadente”. A palavra destacada é usada no texto com o sentido de:

- (A) percurso.
- (B) rotatória.
- (C) história.
- (D) memória.

3. Na oração. “Mas, a exemplo de várias zonas portuárias do mundo, degradou-se entre as décadas de 60 e 70”. O que significa a palavra sublinhada?

4. Complete os espaços com as palavras do quadro. Se necessário, consulte um dicionário:

semiutilizada – aeroportuário - infraestrutura – desperdício – pinacoteca

- a) O Rio de Janeiro poderá construir um terminal de metrô, um _____ semelhante ao que a China construiu.
- b) De acordo com o prefeito da cidade, o mais importante é pensar na estrutura básica da organização, ou seja, na _____.
- c) O gasto do dinheiro público com as Olimpíadas poderá ser acompanhado pelo site. Essa é uma tentativa de evitar a perda de dinheiro público, ou seja, o _____.
- d) Ontem resolvi visitar o museu de pinturas, a _____ de São Paulo e acredito que o Rio, em breve, terá uma semelhante.
- e) Quando uma região não é totalmente utilizada, pode-se dizer que é _____ pelos comerciantes.



1. O título da reportagem “Um projeto de futuro” antecipa o assunto principal da matéria jornalística que é:

- (A) a obra de restauração do bonde do Pão de Açúcar.
- (B) a obra de revitalização da área do Porto do Rio.
- (C) a obra de limpeza da Baía de Guanabara.
- (D) todas as obras para a Olimpíada de 2016 no Rio.

2. Na reportagem, a Olimpíada é comparada a uma festa e a cidade do Rio de Janeiro a uma casa. A comparação é para demonstrar que:

- (A) é importante reformar uma casa.
- (B) todas as casas da cidade do Rio de Janeiro serão reformadas por causa da Olimpíada.
- (C) haverá uma grande festa na cidade do Rio de Janeiro.
- (D) a reforma do estado do Rio de Janeiro é por causa da Olimpíada de 2016.

3. No trecho “A ideia de recuperar o local é antiga, mas agora há razões para acreditar que a coisa vai andar”. Explique essa afirmação com base no texto.

4. A justificativa para a revitalização portuária na cidade do Rio de Janeiro é que essa região está deteriorada. Retire do texto o trecho que apresenta este argumento.

5. Cite alguns benefícios que as Olimpíadas trouxeram para os países que as receberam.



ESTUDO DO TEXTO

Você estudou na unidade anterior, o que é e como se faz uma notícia e que, de modo geral, ela faz a descrição de um fato e, às vezes, descreve suas consequências, como foram observadas no texto:

Rio de Janeiro inicia primeira obra para os Jogos Olímpicos – 2016

O fato mais importante da notícia foi o investimento nas obras de revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro, apresentado no lide.

Agora o gênero de texto a ser estudado será **reportagem**. Esse texto jornalístico difere da notícia pelo conteúdo, extensão e profundidade. A reportagem apresenta algo a mais. Parte da própria notícia e desenvolve uma sequência investigativa.

Observe a comparação a seguir:



Um projeto de futuro

A revitalização da área do porto do Rio faz parte de um ambicioso plano de desenvolvimento da cidade

Há duas maneiras de identificar um momento histórico. Ou estar diante dele, ou reconhecê-lo analisando fatos passados. Prevê-lo é possível, mas o duro é que ele precisa acontecer. É nessa situação que



Estádio de Copacabana

se encontra a cidade do Rio de Janeiro. Prenuncia-se para aquele trecho da costa brasileira, que reúne o mais impactante conjunto de paisagens em zona metropolitana do mundo, uma virada em sua trajetória decadente. As chances de que isso realmente ocorra aumentaram muito com a escolha do Rio para ser a sede da Olimpíada de 2016 (...)

É possível perceber que a partir da notícia sobre o início das obras de revitalização da Zona Portuária do Rio para as Olimpíadas de 2016, houve um aprofundamento histórico do fato noticiado que estimulou e elaboração da reportagem Um projeto de futuro. O fato abordado é o mesmo.

O suporte textual, o meio de comunicação em que a reportagem foi publicada, é a revista Veja, numa edição especial sobre a Olimpíada no Rio em 2016.

Observe que o tema abordado é o mesmo da notícia, mas na reportagem, os repórteres e redatores tiveram a liberdade de incluir opiniões nas reportagens publicadas.

Observe a análise (opinião) do próprio jornalista no texto.

"...mas o duro é que ele precisa acontecer. É nessa situação que se encontra a cidade do Rio de Janeiro."



O que diferencia notícia e reportagem?

NOTÍCIA	REPORTAGEM
1. O que aconteceu.	1. Causas e efeitos do que aconteceu.
2. Anúncio do fato.	2. Detalhamento do fato.
3. Uma versão.	3. Soma de versões.
4. Uma informação.	4. Várias informações.
5. Impessoal.	5. Indícios claros de personalização (análise mais pessoais).
6. Pretensão de algo rápido.	6. Narrativa, com investigação, entrevistas.
7. Apresentação dos fatos.	7. Fixação da notícia: criação de raízes.
8. Escrita a partir do padrão.	8. Escrita a partir do ângulo pessoal.

- **Tipos de reportagem**

A reportagem pode ser: especial, de fatos, de ação e documental.

- **Reportagem especial:** algumas notícias, pela importância, dimensão ou impacto, requerem tratamento especial. Elas transformam-se em reportagens especiais e costumam ser mais longas que as factuais.
- **Reportagem de fatos:** em geral observa-se o tempo cronológico. São textos que relatam um fato. Estão lá pormenores da notícia, declaração de entrevistados, dados estatísticos etc.
- **Reportagem de ação:** em geral, a narrativa tem tempo alterado, acelerado.
- **Reportagem documental:** em geral, o tempo é modificado, ora acelerado, ora retardado, para aumentar a expectativa do leitor.

1. Nesse sentido é possível classificar a reportagem “Um projeto de futuro” como:

2. Compare os textos jornalísticos a seguir e classifique-os em notícia ou abertura de reportagem. Em seguida, justifique sua resposta.

Por Rio-2016, Marílson planeja competir menos em 2010

Gazeta Press

Principal maratonista brasileiro, Marílson Gomes dos Santos terá 39 anos na Olimpíada do Rio de Janeiro. Apesar da idade avançada, ela já estabeleceu a meta de competir diante de seus torcedores. Pensando nisso, o atleta pretende disputar menos provas em 2010.

"Ainda não tenho nenhuma marcada para 2010. O ano que vem será bem mais tranquilo. Por isso, talvez eu corra menos e descanse mais, até pensando nessa intenção de chegar na Rio-2016 em condições de competir", disse o atleta em teleconferência com jornalistas brasileiros na tarde desta quinta-feira.

Ao mesmo tempo em que fala abertamente sobre o desejo de competir, Marílson lembra que a meta está condicionada ao seu estado físico nos próximos anos. "Depende muito de como eu vou reagir daqui para frente. Ainda tem um longo tempo até os Jogos do Rio de Janeiro e até lá tem que ir analisando como vou evoluir", explicou.

Nos Jogos Olímpicos de Pequim, realizados no ano passado, o brasileiro decepcionou e não conseguiu sequer completar a prova. No Rio de Janeiro, ele garante que os atletas encontrarão condições mais favoráveis em relação à corrida disputada na capital chinesa.

Disponível em: <<http://www.atribunamt.com.br/wp-content/uploads/2009/12/marilson-gomes-dos-santos-corredor-23-12-09.jpg>>. Acesso em nov. 2009.



Classificado como: _____

O salto do Rio

Ao anunciar a sede da Olimpíada de 2016, o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Jacques Rogge, deu, na semana passada, a largada a uma corrida de obstáculos. Para cruzar a linha de chegada, em 5 de agosto de 2016, o Rio de Janeiro terá de vencer o desgoverno e o abandono, criados nas últimas décadas por uma elite política desenfreada e a poluição de suas lagoas.

O desafio é saltar sobre essa realidade e organizar o maior evento esportivo mundial. Nada se compara, em complexidade, a uma Olimpíada. Para começar, desembarcarão na cidade 1 milhão de turistas e 15 000 atletas. Eles precisarão se deslocar entre 34 instalações esportivas, antes de terminar o dia nos bares e restaurantes. Ficarão hospedados em um dos 48 000 quartos de hotel que serão necessários. Quase metade deles ainda não existe. Emissoras de TV vão transmitir as competições para 4,4 bilhões de pessoas. Para qualquer lado que se olhe, o que se vê na vitória conquistada agora é um desafio de proporções épicas para o Rio.

Disponível em: <<http://www.abril.com.br/noticias/esportes/rio-2016>>. Acesso em nov. 2009.

Comitê Rio 2016/AP



Classificado como: _____

Justificativa:



Concordância verbal

O verbo deve ser flexionado para concordar com o sujeito da oração. Veja:

A Olimpíada de 2016 **será realizada** no Rio de Janeiro.

↓ ↓
sujeito verbo concorda com o sujeito no singular

Os jogos Olímpicos de 2016 **serão realizados** na cidade do Rio de Janeiro.

↓ ↓
sujeito verbo concorda com o sujeito no plural

Em **regra geral**, o **sujeito** deve concordar com o verbo em número e pessoa.

Sujeito no singular → **verbo no singular**

Sujeito no plural → **verbo no plural**

ATIVIDADES

1. Nas orações a seguir existem erros de concordância verbal. Identifique e corrija-os.

a) A revista **Veja** publicaram uma edição especial sobre a Olimpíada do Rio 2016.

b) Os repórteres possui liberdade para opinar nas matérias jornalísticas.



c) O Rio de Janeiro são um estado famoso mundialmente.

d) A obra para a Olimpíada começaram com antecedência.

e) A zona portuária do Rio ficarão com aparência moderna.

f) A população da cidade maravilhosa ficaram felizes com a notícia.

g) O presidente da República e as autoridades presentes gritou de emoção com a escolha da cidade brasileira.

h) Os jornalistas e alguns políticos esteve presente no início das obras do porto.

i) O governador e os prefeitos estará no evento de inauguração da zona portuária.

2. Faça a concordância correta das orações conjugando os verbos no tempo futuro do presente do modo indicativo.

a) O atleta _____ da equipe brasileira de atletismo. (participar)

b) A equipe de jogadores se _____ próximo a Baía de Guanabara.
(instalar)

c) A reportagem _____ publicada logo após o resultado do sorteio. (ser)

d) Aquela região portuária _____ sua beleza. (recuperar)

e) Chicago, Madri, Tóquio _____ com o Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas.(disputar)

VOZES VERBAIS

1. Leia: Exemplo 1

Rio de Janeiro inicia primeira obra para os Jogos Olímpicos – 2016

- a) Qual é o sujeito da oração? _____
- b) Que ação é atribuída a esse sujeito? _____

2. Observe o exemplo 2:

Os jogos Olímpicos foram acolhidos pelos cariocas com alegria.

- a) Qual é o sujeito dessa oração? _____
- b) Você diria que a ação expressa pela locução verbal "foram acolhidos" é praticada ou recebida pelo sujeito? _____

3. Veja agora o exemplo 3:

O atleta não tem medo de se machucar?

- a) Qual é o sujeito dessa oração? _____
- b) Você diria que o sujeito (o atleta) pratica ou recebe a ação verbal? _____

Note que, **na oração do exemplo 1**, o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo. **O sujeito é**, portanto, **agente**. (ativo, que age).

Na oração do exemplo 2, o sujeito não pratica a ação expressa pela locução verbal, mas a recebe. **O sujeito é paciente** (recebe a ação expressa pelo verbo).

Na oração 3, o sujeito pratica e recebe a ação ao mesmo tempo. **O sujeito é agente e paciente**.

Portanto, são três as vozes verbais:

- **voz ativa**

Quando o sujeito é agente, pratica a ação expressa pelo verbo.

Exemplo: O público aplaudiu os atletas.



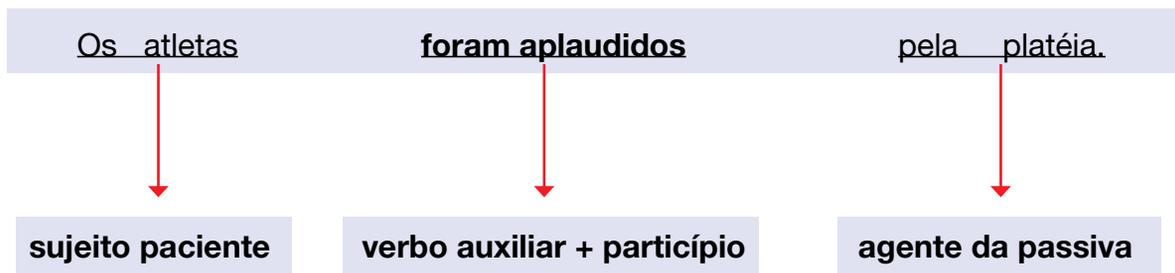
- **voz passiva**

Quando o sujeito é paciente, recebe a ação expressa pelo verbo.

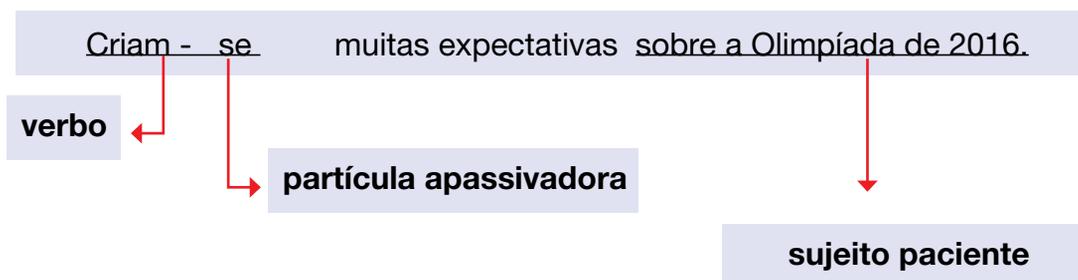
Exemplo: Os atletas foram aplaudidos pelo público.

A voz passiva pode ser classificada em:

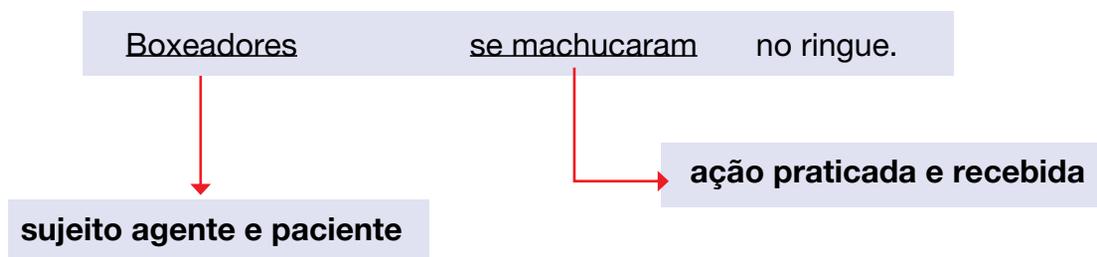
- a) **voz passiva analítica** – formada por um **sujeito paciente** + **verbo auxiliar** (ser ou estar) + **verbo no particípio**.



- b) **voz passiva sintética** – formada por **verbo na 3ª. pessoa** + **se** (pronome apassivador ou partícula apassivadora) + **sujeito paciente**.



voz reflexiva: o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo.



1. Indique as vozes dos verbos das orações:

a) A China investiu 40 bilhões de dólares na preparação dos Jogos Olímpicos.

b) 40 bilhões de dólares foram investidos pela China na preparação dos Jogos Olímpicos.

c) Todos os atletas do mundo conhecerão a cidade do Rio de Janeiro.

d) A cidade do Rio de Janeiro será visitada por todos os atletas do mundo.

e) Os atletas vitoriosos ganharam medalhas.

f) Os brasileiros esperam ansiosos pela realização dos Jogos Olímpicos.

g) Os ingressos para a população serão vendidos antecipadamente.

h) Vendem-se ingressos para a abertura do Evento.

2. Classifique o sujeito em agente, paciente ou agente e paciente ao mesmo tempo.

a) Marílson planeja competir menos em 2010. _____

b) Marílson fala abertamente sobre o desejo em competir. _____

c) A competição é esperada ansiosamente por Marílson. _____

d) Os últimos Jogos Olímpicos foram realizados em Pequim. _____

e) Os atletas se preparam para mais uma competição. _____

f) Jacques Rogge deu a largada para uma corrida de obstáculos. _____

g) A prefeitura do Rio de Janeiro investe no turismo. _____

h) O Rio de Janeiro se prepara para receber os turistas. _____

i) As emissoras de TV vão transmitir as competições para os telespectadores.

Treine sua ortografia.

Preencha os espaços em branco com a letra que falta na palavra, depois encontre-a no caça palavras.

- a) A diretor da revista possu__ um acervo gigantesco de fotos antigas.
- b) Compramos jornais com notícias atra____adas, apenas para reciclar.
- c) Os convidados c____mprimentaram os donos da casa.
- d) Marcaram a __ntrevista para meio dia e mei__ .
- e) Produtos com data de validade vencida podem causar di____enteria.
- f) As alunas reali____aram sua tarefas na bilbioteca.
- g) Preci____o do or____amento do rádio ainda hoje.

G	E	L	I	C	U	K	T	E	R	N	A	D	E
A	D	R	A	U	I	N	A	C	E	Y	B	L	N
O	R	Ç	A	M	E	N	T	O	A	R	T	E	T
U	N	I	F	P	E	T	U	I	O	P	B	G	R
N	Q	A	T	R	A	S	A	D	A	S	V	T	E
I	H	Y	N	I	J	M	I	K	O	L	P	Ç	V
J	A	S	D	M	G	H	J	K	L	Ç	P	O	I
E	I	Ç	A	E	E	T	F	U	M	I	O	O	S
D	I	S	E	N	T	E	R	I	A	M	S	O	T
R	J	M	I	T	E	T	B	U	H	L	S	M	A
T	A	E	F	A	T	G	B	U	J	I	U	P	E
C	L	I	N	R	G	E	G	Y	N	M	I	P	L
O	N	O	D	A	A	H	P	R	E	C	I	S	O
D	I	B	E	M	E	T	A	Q	R	T	N	S	A
A	B	A	C	T	E	D	H	J	P	M	L	K	E
F	R	E	A	L	I	Z	A	R	A	M	T	D	I
R	L	S	A	R	T	E	D	V	O	P	M	U	L



Você fará uma pesquisa sobre Olimpíadas na internet.

Essa pesquisa servirá como apoio para a produção de uma reportagem.

Atividade: “Pesquisa na Internet”

- Clique em <Iniciar> à <Programas> à <Internet Explorer> ou
- Clique no atalho <Internet Explorer>.
- **Acesse:** o site de busca www.google.com.br e consulte os sites disponíveis para pesquisar o tema. Lembre-se de que o texto deve conter informações que completem sua futura reportagem (dados históricos, estatísticos etc). Para cada texto que selecionar **é necessário o registro em seu caderno sobre a fonte consultada (o site e a data)**, pois caso necessite retornar à consulta, não terá dificuldades de encontrar seu texto novamente.
- Escolha o texto que mais lhe agradou;
- Leia atentamente todas as informações;
- Em seu caderno, faça um breve resumo (mantendo os principais dados sobre o tema);
- Revise o texto antes de digitá-lo no Word;
- Após a digitação, revise o texto novamente.
- Salve o seu texto numa pasta com seu nome e tema.

Proposta 1 – Produção de Reportagem sobre a Olimpíadas.

Agora que você já escolheu um tema, pesquisou e possui elementos interessantes sobre ele, está na hora de produzir a sua própria reportagem. Revise bem o seu texto antes de entregá-lo ao professor.

CRIAÇÃO DE UM JORNAL

Esse trabalho será realizado em grupo com quatro pessoas e sob a orientação do seu professor.



Selecione alguns jornais e leve-os para sala de aula. Você também vai precisar de papel *craft* (pardo), tesoura cola e muitas revistas com figuras.

Comece o trabalho conhecendo um pouco mais sobre as partes integrantes do jornal: Cada integrante do grupo deverá responder às questões da etapa 1 individualmente e depois em grupo conferir e discutir sobre as respostas.

Etapa 1 - Escolha um jornal completo para observar e responder as questões.

a. Você sabe para que serve o jornal?

b. Todos os textos contidos no jornal têm o objetivo de informar alguma coisa?

c. Observe a primeira página do jornal. Descreva o que você vê.

d. Qual é o nome do jornal?

e. Qual a data e a cidade de circulação do jornal?



f. Quem costuma ler jornais e quais as informações que ele procura com a leitura?

g. Em que ano começou a circulação do jornal? Onde você encontrou essa afirmação?

h. Quais são as manchetes principais do jornal? Como você as destacou em relação aos outros títulos?

i. Quantas fotos você encontrou? Qual a relação entre elas e os textos?

j. Observe que as fotos possuem tamanhos diferentes. Por que você acha que isso acontece? Qual é a foto maior e por que ela se destaca das outras?

k. Dentre as notícias da primeira página, qual a que chamou mais a sua atenção e por quê?

l. O jornal tem classificados? Para que eles servem?

m. Você encontrou alguma tirinha, charge ou cartum? Sobre qual assunto tratam?

n. Que outros gêneros de texto, além das notícias e reportagens, há no jornal que seu grupo observou? (receitas, horóscopos, cruzadinhas, caça palavras, classificados, tirinhas etc.).

Etapa 2 – Organize:

Depois de reconhecer as partes do jornal está na hora da reunião de pauta. O grupo deverá:

- a. Escolher um nome para o jornal a ser elaborado;
- b. Elaborar as notícias e as reportagens. Elas podem ser verdadeiras ou inventadas, tratar de assuntos reais ou imaginários. Tudo dependerá da criatividade do grupo. (cada integrante do grupo produz uma notícia: uma sugestão é reunir os textos já produzidos e corrigidos pelo seu professor).
- c. Decidir os outros gêneros de textos que farão parte do jornal do grupo (4 notícias; uma cruzadinha, uma charge, uma receita culinária, horóscopos (que poderá ser recortado de um jornal e reestruturado pelo grupo), classificados etc).
- d. Selecionar as imagens (recortes de revistas e jornais: é mais fácil criar o texto a partir das imagens do que encontrar as imagens a partir dos textos criados).
- e. Revisar todos os textos para que não contenham erros de ortografia, gramática e concordância. Para isso, todo o grupo precisará rever os conceitos de gramática aprendidos e consultar o dicionário ou o caderno de apoio, caso surjam dúvidas.

Etapa 3 – Monte o jornal:

- a. No papel craft (papel pardo), o grupo deverá reescrever as notícias com pincel hidrográfico (canetão de ponta grossa azul ou preto), tendo cuidado para não borrar o papel.
- b. A letra pode ser cursiva, mas deve ser legível.
- c. Cole as imagens consultando sempre um jornal de verdade (quanto mais próximo do verdadeiro, melhor).

Etapa 4 – Dê o acabamento:

Depois do jornal organizado, ainda é hora do acabamento:

- Coloque o nome bem pequeno do jornal, a data e ano em todas as páginas;
- Confira se as imagens não estão tortas;
- Veja se todos os erros foram corrigidos;
- Se o papel não está sujo, borrado ou muito poluído.

Depois que todo o grupo aprovar o trabalho final, é hora de entregá-lo ao professor e expor para que todos vejam como seu trabalho ficou bom.

TEXTOS PARA LEITURA

Treine sua leitura e interpretação com os textos a seguir:

A CAÇADA

Ricardo Azevedo

Havia em certo lugar, um caboclo muito trabalhador, que, nos dias de folga, gostava de uma boa caçada.

Foi então, que esse caboclo convidou seu amigo, que era muito medroso, para uma caçada em um lugar onde diziam haver onças.

— Nessa eu não caio – respondeu o convidado. Dizem que por lá há cada pintada que é mesmo um perigo...

— Que perigo nada! Não aparece onça nenhuma! É tudo conversa fiada!...

— E se aparecesse uma onça macha e viesse para nosso lado? Onça é bicho doido; mal percebe no caçador qualquer sinal de vacilação, ela vem feito gato querendo pegar passarinho: deitada, escorregando, devagarzinho, com a barriga no chão, numa maciota, só com o rabo balançando... Os olhos alumiando verde e as presas enormes começando a brotar dos cantos da boca...

— Se ela aparecesse, bicho doido ou não, fosse o que fosse, eu engatilhava minha espingarda de dois canos, e esperava... Quando a onça apanhasse certa distância, tacava-lhe fogo, e ela já era...

— E se o tiro falhasse?





— Disparava o outro cano.
— E se negasse fogo?
— Então, ora essa! Num pronto arrancava meu facão de mato, e esperava a bicha, e não tinha talvez...
— E se o facão não estivesse na bainha? Como às vezes acontece a gente perder na mata ou esquecer em casa, com a pressa de sair...
— Ah! Mano velho! Vou lhe dizer, nesse caso, não há outro remédio: pernas para que te quero...
— E se a onça, vai que vai, estivesse quase nos apanhando?
— Sem mais demora, ia para perto de um angico novo, trepava mais que depressa e ali ficava, chamando a onça de todo o nome feio que tem, até ver que a pintada alisasse a cara e fosse embora.
Onça não sobe em pau fino – se diz – porque ela não tem poder de abraçar com as munhecas.
— E me deixava no perigo, não é?! O que eu estou vendo é que você é mais amigo da onça do que meu! Nada de caçada!

Texto adaptado de: <www.ricardoazevedoonline.blogspot.com>. Acesso em out. 2009.

Texto 2 – Imagine como seria se esse remédio existisse?

CHÁ DE SUMIÇO ®

Indicações: Medicamento fitoterápico indicado em caso de incômodos agudos de fonte externa. Um saquinho de Chá de Sumiço é capaz de fazer o paciente desaparecer por completo durante um período de duas a três horas.

Contra-Indicações: Não recomendamos o uso do chá em casos de: perseguição policial, discussão em família, explicações à namorada e dia de prova de português.

Efeitos colaterais: Após passar o efeito do chá, é comum que o problema externo ainda se mostre presente. Após o seu efeito, alguns pacientes relataram dor de cabeça devido à chuva de perguntas do tipo "onde raios você se meteu?"

a) Você achou o texto criativo? Justifique sua resposta.

b) Você acha que este remédio seria útil para você em alguns momentos? Quais?

c) Você reconhece a estrutura desse texto? Com que gênero de texto é parecido?

d) Crie outro texto engraçado, mantendo a mesma estrutura. Invente um remédio que tenha o objetivo de acabar com algum mal da humanidade. Seja criativo (esta atividade deverá ser feita em seu caderno).

Texto 3:

Um Apólogo

Machado de Assis



Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável?

Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?



— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Texto extraído do livro "Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos", Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59.

1. Consulte o dicionário e assinale a alternativa correta quanto ao significado da palavra **apólogo**.

- (A) Conversa entre seres animais ou seres inanimados como a agulha e o novelo de lã.
- (B) O mesmo que diálogo. Conversa entre duas pessoas sobre assuntos do dia-a-dia.
- (C) Pensamentos e reflexões do autor sobre assuntos do cotidiano.
- (D) enfeite principal que compõe o vestido da dama.

2. Quais são as personagens principais e as personagens secundárias? Justifique sua resposta.

3. Descreva as características das personagens principais.

4. Qual o espaço em que acontece a narrativa?

5. Tanto a agulha quanto o novelo de linha dizem “**coser**” o vestido da ama. O que significa a palavra **coser** e qual o ponto de discordância entre as duas personagens.

6. Observe as falas:

I. “— Repito que sim e falarei sempre que me der na **cabeça**.”

II. “— Que **cabeça**, senhora?... Agulha não tem **cabeça**.”

Assinale a resposta certa quanto ao sentido da palavra **cabeça**:

(A) I sentido denotativo; II sentido conotativo.

(B) I sentido conotativo; II sentido denotativo.

(C) I e II sentido denotativo.

(D) I e II sentido conotativo.

7. Observe o trecho: “não se ouvia mais o **plic-plic-plic-plic** da agulha no pano. A onomatopéia destacada representa:

(A) a dança da baronesa no baile.

(B) o barulho da conversa entre o novelo de linha e a agulha.

(C) o barulho da agulha furando o pano.

(D) a conversa da costureira com a baronesa.

8. Assinale a alternativa onde todos os verbos estão flexionados no tempo presente do modo indicativo:

(A) “— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados.”

(B) “— Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.”

(C) “Chegou a costureira, pegou o pano, pegou a agulha, pegou a linha, enfiou a linha na agulha e entrou a coser.”

(D) “Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha...”

9. Assinale a alternativa em que o verbo está na voz reflexiva:

(A) “— Então a senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco?”

(B) “Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa...”

(C) “A linha não respondia, ia andando”.

(D) A baronesa vestiu-se para o baile.



10. Observe a frase: **A agulha puxa a linha por dentro do pano.** Se passarmos a frase destacada para a *voz passiva*, sem alterar o sentido, teremos:

- (A) A agulha foi puxada pela linha por dentro do pano.
- (B) A linha foi puxada pela agulha por dentro do pano.
- (C) A linha é puxada pela agulha por dentro do pano.
- (D) A agulha é puxada pela linha por dentro do pano.

11. Observe o emprego dos porquês nas frases transcritas do texto:

“— **Por que** está você com esse ar, toda cheia de si...?”

— Deixe, me, senhora.

“— Que a deixe, **por quê? Porque** lhe digo que está com um ar insuportável?”

O autor empregou corretamente os porquês? Justifique sua resposta com base nas regras gramaticais que você aprendeu.

12. Observe a resposta que o novelo de linha deu à agulha:

“— Importe-se com sua vida e deixe **a** dos outros. A preposição a substitui sem prejuízo de sentido:

- (A) o substantivo vida.
- (B) o adjetivo intrometida.
- (C) o verbo importar.
- (D) a contração de + os = dos.

13. — “**Sim**, mas que vale isso?” Na oração, “a” palavra destacada é:

- (A) verbo no tempo presente do modo indicativo.
- (B) preposição que substitui um nome.
- (C) advérbio de afirmação.
- (D) pronome pessoal do caso reto.

14. “— Que cabeça, **senhora?**” A palavra destacada é um pronome:

- (A) demonstrativo.
- (B) de tratamento.
- (C) do caso oblíquo.
- (D) interrogativo.



15. Na oração: “... mas um alfinete, de cabeça **grande** e não **menor** experiência murmurou à **pobre** agulha...” as palavras destacadas são:

- (A) substantivos.
- (B) artigos.
- (C) verbos.
- (D) adjetivos.

16. “A costureira, enquanto compunha o vestido da bela dama e puxava de um lado e do outro, arregaçava daqui ou dali, **alisando, abotoando, acolchetando...**” A forma nominal dos verbos destacados é:

- (A) indicativo.
- (B) particípio.
- (C) gerúndio.
- (D) infinitivo.

17. Na oração: “**Cansas**-te em abrir caminho para ela...” A pessoa do verbo destacado é:

- (A) 1ª. pessoa do singular: Eu
- (B) 2ª. pessoa do singular: Tu
- (C) 3ª. pessoa do singular: Eles
- (D) 1ª pessoa do plural: Nós

18. De acordo com as regras de acentuação, as palavras **ínfimo** e **poética**:

- (A) são acentuadas porque são oxítonas terminadas em vogais tônicas abertas **o** e **a**.
- (B) não deveriam ser acentuadas porque são proparoxítonas terminadas em ditongos abertos **ei** e **oi**.
- (C) são acentuadas porque são proparoxítonas e todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.
- (D) não deveriam ser acentuadas de acordo com as novas regras de acentuação em vigor.

19. A separação das sílabas das palavras elegância, necessário e ordinária está correta na alternativa:

- (A) e - le - gân - cia ; ne - ces - sá - rio; or - di - ná - ria.
- (B) e - le - gân - ci - a; ne - ces - sá - ri - o; or - di - ná - ri - a.
- (C) ele - gân - cia; ne - ce - ssá - rio; or - di - ná - ria.
- (D) e - le - gân - ci - a; ne - ce - ssá - rio; or - di - ná - ria.

20. O sujeito da oração: **“Contei esta história a um professor de melancolia”** é:

- (A) indeterminado – há um sujeito que pratica a ação, mas não é possível identificá-lo.
- (B) composto – possui mais de um núcleo: “eu” que está oculto e professor que está expresso na oração.
- (C) elíptico ou desinencial – mesmo não sendo expresso na oração é possível identificá-lo através do verbo flexionado: (eu) contei.
- (D) simples – possui um núcleo claramente expresso na oração: “um professor”.

21. O predicado da oração: **“A costureira chegou à casa da baronesa”** é:

- (A) nominal.
- (B) verbal.
- (C) verbo-nominal.
- (D) não há predicado na oração.

22. Assinale a alternativa correta quanto à classificação do predicado das orações:

- I. “Você fura o pano, nada mais...”.
- II. “Mas, você é orgulhosa.”
- III. “A costureira chegou atrasada.”

- (A) I. verbal; II. nominal e III verbo – nominal.
- (B) I. nominal; II. verbal; III. verbo – nominal.
- (C) I. verbo – nominal; II. nominal; III verbal.
- (D) I. e II. verbo – nominal e III predicado verbal.

23. O termo sublinhado na oração: **“A agulha anda chateada com a linha é”**

- (A) predicado verbal.
- (B) predicativo do sujeito.
- (C) predicado nominal.
- (D) predicado verbo-nominal.



24. “— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia **há** pouco?”. O emprego de há (com h) na oração está:

- (A) **correto** – é uma flexão do verbo haver.
- (B) **errado** – a ação ainda não aconteceu, indica um fato futuro à fala, deveria, portanto, ser escrito a (sem h).
- (C) **correto** – a ação já aconteceu. O há (com h) indica um fato que já ocorreu no momento passado á fala.
- (D) **as duas formas estão corretas**. Poderia tanto ser empregado o há (com h) quanto o a (sem h), sem prejuízo de sentido.

25. “— **Você fura o pano**”. O verbo furar empregado nessa oração é:

- (A) transitivo direto – exige complemento sem preposição.
- (B) transitivo indireto – exige complemento com preposição.
- (C) intransitivo – não exigem nenhum tipo de complemento.
- (D) transitivo direto e indireto – exige os dois tipos de complemento.

26. Se compararmos o comportamento das pessoas da vida real com o comportamento das personagens principais, quais as características das pessoas representadas pela agulha e pelo novelo de linha?

27. Com a frase: “— **Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!**” o narrador–personagem reaparece e deixa claro seu posicionamento sobre toda a situação narrada por ele mesmo. Mas, afinal, ele defende o ponto de vista da agulha ou do novelo de linha? Justifique sua resposta com argumentos convincentes.
